



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01 /2026 – MEC/FNDE

PNLD ANOS FINAIS

2028 - 2031

ANEXO 01 – Referencial Pedagógico

MARÇO, 2026

Sumário

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01 /2026 – MEC/FNDE ...	1
ANEXO 01 – Referencial Pedagógico	1
Preâmbulo	2
1. Introdução	2
2. Do Objeto	4
3. Critérios Comuns às Obras	5
4. Critérios das Obras Didáticas (Categoria 1).....	7
4.17 Quanto à adequação e à pertinência das orientações prestadas ao professor, bem como ao formato do material, o Livro Impresso do Professor (LIP) e o Livro Digital do Professor (LDP) devem:	9
5. Características das Obras Didáticas para 6º, 7º, 8º e 9º Anos (Categoria 1)	13
6. Dos objetos digitais (acréscimos) no PDF Interativo (Categoria 1)	14
7. Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares para 6º, 7º, 8º e 9º anos dos Anos Finais (Categoria 1)	16
7.1 Língua Portuguesa	16
7.2 Arte	19
7.3 Educação Física	22
7.4 Matemática.....	24
7.5 Ciências da Natureza.....	27
7.6 Educação Digital e Midiática.....	29
7.7 História.....	32
7.8 Geografia	35
7.9 Língua Inglesa	37
7.10 Língua Espanhola	41
7.11 Produção de Textos	45
8. Características das Obras de Apoio Teórico-Metodológico e processo didático para professores (Categoria 2) 50	
QUADRO 2 –	50
Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Categoria 2)	50
9. Critérios Avaliativos das Obras de Apoio Teórico-Metodológico e Processo Didático (Categoria 2)	53
10. Da Avaliação Pedagógica.....	54
11. Do resultado prévio da avaliação pedagógica.....	55
12. Da aprovação condicionada à correção de falhas pontuais.....	55
13. Da reprovação	56
14. Da Interposição de recurso contra o resultado prévio – Fase Recursal.....	56
15. Da fase de correção de falhas pontuais	59
16. Do resultado final da avaliação pedagógica.....	59
17. Referências complementares.....	59

Preâmbulo

A União, por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988; na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; no Decreto nº 9.099/2017 e no Decreto nº 12.021/2024, que dispõem sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); no Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, que institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens; no Decreto nº 12.641, de 1º de outubro de 2025, que institui o Compromisso Nacional Toda Matemática; na Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); na Portaria nº 635/2024, que institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica (Programa Escola das Adolescências); na Resolução nº 12/2020, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); e na Resolução nº 11/2023, que dispõe sobre as normas de conduta no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), faz saber aos interessados que se encontra aberto o processo de aquisição de Obras Didáticas (Categoria 1) e de Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Categoria 2) no âmbito do PNLD.

1. Introdução

O presente Referencial Pedagógico tem por finalidade apresentar aos Detentores de Direitos Autorais interessados em participar do Edital de Convocação nº 1/2026 os critérios avaliativos e as orientações teórico-pedagógicas que nortearão a etapa de avaliação do PNLD Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), destinada à aquisição de obras didáticas para estudantes e professores, bem como de obras de apoio à recomposição das aprendizagens voltadas a ambos os públicos.

Este documento, elaborado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, visa cumprir ao estabelecido nas legislações educacionais brasileiras no que tange ao atendimento e aos direitos de aprendizagem da etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Trata-se de orientações técnico-pedagógicas a serem rigorosamente cumpridas por Detentores de Direitos Autorais, além de critérios a serem analisados na etapa de avaliação pedagógica do PNLD. É, portanto, um documento orientador que expressa o que o Estado brasileiro, a comunidade escolar e a sociedade, após audiência pública, consideram relevante e imprescindível nos materiais didáticos.

Além de cumprir o ciclo quaternário do PNLD, esta iniciativa visa fortalecer políticas de enfrentamento à desigualdade de aprendizagens, bem como cumprir as metas traçadas tanto no Plano Nacional de Educação quanto no Programa da Escola das Adolescências.

Os materiais ora pretendidos devem responder às especificidades das mudanças cognitivas, sociais, físicas, afetivas da transição entre infância e adolescência e, simultaneamente, propor práticas didático-pedagógicas voltadas para o aprofundamento e a consolidação das habilidades de leitura, de escrita, de raciocínio lógico-matemático e de pensamento científico.

No processo de aprendizagem e recomposição nos Anos Finais, é fundamental considerar o adolescente como sujeito ativo, histórico e de direitos, com singularidades e potencialidades próprias. O trabalho pedagógico deve visar ao desenvolvimento da capacidade crítica, analítica e criativa, promovendo a apropriação de conhecimentos cada vez mais complexos nas áreas de Linguagens, de Matemática, de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas.

Os indicadores de aprendizagem, como os do Saeb e do Ideb, evidenciam a urgência de políticas consistentes voltadas à recomposição das aprendizagens nessa etapa de escolarização. Nesse contexto, os materiais destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) devem estar alinhados a estratégias de priorização curricular, avaliação diagnóstica, mediações pedagógicas diferenciadas e monitoramento contínuo do progresso dos estudantes, considerando os processos de transição entre as etapas.

Na etapa de avaliação pedagógica, coordenada pelo MEC, as obras previamente validadas na fase de inscrição passam por análise criteriosa, que inclui verificação de alinhamento à BNCC, de coerência metodológica, de correção conceitual, de atualidade das informações, de qualidade didática, de acessibilidade e de respeito à diversidade.

Dando transparência ao processo de avaliação pedagógica, o presente anexo do Edital de Convocação nº 01 de 2026 contribui para detalhar o que se espera das obras que serão submetidas à avaliação. A leitura deste documento é fundamental para que os interessados em participar do edital reconheçam a adequação de suas obras ao referencial teórico-pedagógico que o Ministério da Educação adota como orientador das políticas públicas educacionais voltadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

A elaboração e a avaliação das obras didáticas submetidas ao Edital de Convocação nº 02 de 2025 para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), devem estar em consonância com a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A LDB estabelece os princípios fundamentais que regem a educação no Brasil. As obras didáticas devem refletir tais princípios, incorporando abordagens pedagógicas que favoreçam a construção ativa do conhecimento pelos estudantes, de modo a possibilitar a articulação de saberes culturais a partir de relações sociais e de novos conhecimentos que vão se elaborando nelas ancorados. Nesse processo, cabe ao professor organizar ações e experiências pedagógicas, criando condições para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos de forma significativa.

A BNCC constitui o que orienta os processos de ensino e de aprendizagem em todo o território nacional. As obras didáticas devem promover a implementação da BNCC e seguir seus princípios, compreendendo a aprendizagem como construção coletiva e cultural, na qual o estudante é o protagonista de sua trajetória de conhecimento; e o professor, o responsável pelos processos de ensino e de aprendizagem. Para além desses pressupostos, as obras devem fomentar o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, com ênfase na capacidade de o estudante articular saberes previamente construídos a novos conhecimentos, ampliando habilidades relativas aos multiletramentos; apresentar propostas metodológicas que valorizem o protagonismo discente, possibilitando que mobilizem as próprias vivências para gerar novos conhecimentos e construir significados de maneira autônoma, colaborativa e democrática; garantir a interdisciplinaridade e a

conexão entre diferentes áreas do conhecimento, propiciando uma visão integrada da cultura e do conhecimento humano, que é, sob a orientação do professor, mediado e modificado pelo próprio processo de aprendizagem.

As obras devem atender aos princípios de diversidade, de inclusão e de equidade, conforme estabelecido pela BNCC e pela LDB, com ênfase na experiência cultural dos estudantes. O alinhamento das obras a esses princípios visa promover uma educação que respeite e valorize a cultura brasileira e as experiências locais como mediadoras do processo de aprendizagem.

O contexto educacional pós-pandemia exige de toda a sociedade brasileira uma mobilização ampla e articulada em favor da recomposição das aprendizagens. Diante dessa necessidade, o MEC instituiu, por meio do Decreto nº 12.391/2025, o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, elaborado em parceria com o Conselho de Secretários Estaduais e Distrital de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais (Undime). O Pacto configura-se como um conjunto de ações que visam não apenas assegurar padrões adequados de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica, mas também mitigar os impactos sobre a oferta de serviços educacionais decorrentes de situações de emergência ou de calamidade pública.

A política de Recomposição tem seis eixos estruturantes que orientam sua implementação: (1) avaliação, que contempla o diagnóstico formativo e contínuo das aprendizagens; (2) currículo, que prevê a reorganização e a priorização curricular de habilidades e de competências essenciais; (3) organização e mediação pedagógica, que envolve o planejamento, o monitoramento e a avaliação das práticas pedagógicas; (4) materiais, que compreende a elaboração, a disseminação e a disponibilização de materiais de apoio à aprendizagem adequados às práticas de recomposição; (5) desenvolvimento profissional, que diz respeito à formação continuada dos profissionais da educação; e (6) gestão educacional, que visa ao fortalecimento da resiliência dos sistemas educacionais. Assim, a atuação não se reduz a indicadores numéricos, mas implica profundas transformações no cotidiano educacional, a fim de garantir o direito à aprendizagem e à equidade entre estudantes.

Dessa forma, as metodologias sugeridas nas obras da Categoria 1 e da Categoria 2 devem incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, com ênfase na capacidade de construir, de recompor e de consolidar conhecimentos a partir das próprias experiências culturais e do intermédio de metodologias ativas. Além disso, a qualidade do material deve assegurar precisão e adequação à faixa etária dos estudantes na fase de desenvolvimento da adolescência.

Espera-se que os materiais contribuam, de forma efetiva, para a implementação de políticas educacionais prioritárias, com ênfase na melhoria da qualidade do ensino e na redução das desigualdades educacionais nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

2. Do Objeto

2.1 Este edital tem por objeto a aquisição de Obras Didáticas (Categoria 1) e de Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Categoria 2), nos termos definidos a seguir.

2.2 A **Categoria 1** engloba as coleções didáticas por componente curricular destinadas ao 6º, ao 7º, ao 8º e ao 9º ano do Ensino Fundamental, organizadas em séries, conforme as especificidades de cada componente curricular.

2.2.1 As coleções da Categoria 1 devem contemplar, para cada componente curricular, um conjunto de livros/obras destinados ao professor e ao estudante nos formatos impresso e digital. Por formato impresso, entende-se, neste edital, o PDF a ser impresso.

2.2.2 As coleções da Categoria 1 devem abranger, para cada componente curricular e para cada ano contemplado, o Livro Impresso do Estudante (LE), o Livro Impresso do Professor (LP), o Livro Digital do

Estudante (LDE) e o Livro Digital do Professor (LDP), sendo os dois primeiros em formato PDF (versão a ser impressa) e os dois últimos em formato PDF interativo.

2.2.3 Na **Categoria 1**, as coleções dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, História, Geografia, Produção de Textos, Educação Digital e Midiática, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Arte são organizadas em 4 séries (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano), prevendo-se, para cada ano, um Livro Impresso do Estudante (LE), um Livro Impresso do Professor (LP), um Livro Digital do Estudante (LDE) e um Livro Digital do Professor (LDP). Essa organização deverá ser rigorosamente observada pelos Detentores dos Direitos Autorais, a fim de assegurar a devida submissão ao edital.

2.2.4 Na **Categoria 1**, a coleção do componente curricular Educação Física será composta apenas pelo Livro Impresso do Professor (LP) e pelo Livro Digital do Professor (LDP).

2.2.5 As obras didáticas da **Categoria 1** serão avaliadas como um conjunto único e indivisível em cada componente curricular, abrangendo todas as séries (6º, 7º, 8º e 9º), não sendo admitida aprovação parcial. A reprovação da obra em qualquer série implica a reprovação de todo o conjunto.

2.2.6 O Detentor de Direitos Autorais poderá inscrever coleções em um, em vários ou em todos os componentes curriculares indicados na Categoria 1.

2.2.7 A versão submetida à avaliação das obras referentes à Categoria 1 deverá estar descaracterizada.

2.2.8 O Livro Impresso do Estudante (LE) e o Livro Impresso do Professor (LP) são de caráter reutilizável (não consumível).

2.3 A **Categoria 2** engloba uma única obra de Apoio Teórico-Metodológico – o Livro Digital do Professor (LDP) –, que deve orientar o processo didático para professores e prever objetivos formativos em consonância com os eixos abrangidos por este edital.

2.3.1 Para a **Categoria 2**, será permitida a inscrição de apenas uma obra para cada CNPJ de Detentor de Direitos Autorais.

2.3.2 A versão submetida à avaliação das obras referentes à **Categoria 2** deverá estar caracterizada.

3. Critérios Comuns às Obras

3.1. As Obras Didáticas (**Categoria 1**) e as Obras de Apoio Teórico-Metodológico (**Categoria 2**) serão analisadas e avaliadas conforme as determinações deste edital e as especificações constantes dos demais anexos.

3.2. As obras deverão obrigatoriamente estar alinhadas à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

3.3. Não serão aceitas obras geradas por inteligência artificial;

3.3.1. Uso de imagens, textos, ilustrações ou fotografias gerados por inteligência artificial devem ser limitados e sempre referenciados com a indicação da respectiva fonte.

3.4. Os critérios das obras, em termos qualitativos e quantitativos, são de observância obrigatória.

3.4.1. Os critérios quantitativos por componentes são categóricos, sendo o cumprimento obrigatório.

3.4.2. A não observância de qualquer um desses critérios, detalhados neste anexo e deste edital, resultará em proposta incompatível com os objetivos estabelecidos para o Ensino Fundamental – Anos Finais, o que justificará, *ipso facto*, a exclusão da obra no PNLD 2028.

3.5. As obras devem estar alinhadas às exigências contemporâneas e às necessidades educacionais atuais, refletindo a construção dinâmica da cultura, do conhecimento humano e tecnológico, em articulação com a BNCC.

3.6. As obras deverão observar as regras gramaticais de Língua Portuguesa, bem como das línguas

estrangeiras, no caso de materiais específicos de Língua Inglesa e de Língua Espanhola.

3.7. Para efeitos de análise pedagógica serão indicadas à reprovação exibição ou propaganda de marcas ou produtos sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no Parecer CNE/CEB nº 15/2000.

3.7.1. Sugestões de livros, de filmes e/ou de materiais de apoio à prática educativa não serão caracterizados como propaganda, desde que sejam pedagogicamente pertinentes.

3.8. As obras inscritas devem, obrigatoriamente, cumprir o disposto nos seguintes **critérios comuns**:

- a) Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).
- b) Correção e atualização de conceitos, de informações e de procedimentos.
- c) Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor.
- d) Observância às regras gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita.
- e) Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos pedagógicos da obra.
- f) Observância à abordagem teórico-metodológica sobre o uso responsável e ético das tecnologias e das mídias digitais.

3.9. As obras inscritas devem, obrigatoriamente, **respeitar** os preceitos instituídos nos seguintes documentos legais, sem prejuízo de quaisquer outros que tenham pertinência com a educação e a faixa etária a ser atendida ou com a promoção e a garantia dos direitos humanos:

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996);
- c) Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED);
- d) Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990);
- e) Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015);
- f) Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003);
- g) Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- h) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008);
- i) Lei que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica (Lei nº 15.100/2025);
- j) Lei que institui a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023);
- k) Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Portaria nº 1.130/2015);
- l) Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997);
- m) Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- n) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010);
- o) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012);
- p) Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012);
- q) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008);
- r) Portaria nº 635, de 10 de julho de 2024, que institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica - Programa Escola das Adolescências.
- s) Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, a recepção, a avaliação e a distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a

Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação;

t) Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CE nº 1/2022);

u) Resolução FNDE nº 11, de 16 de agosto de 2023, que dispõe sobre as normas de conduta no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD);

v) Guia Alimentar para a População Brasileira (Recomendação nº 14/2024/CONSEA/SG/PR);

w) Parecer sobre a Pertinência do Uso de Imagens Comerciais nos Livros Didáticos (CNE/CEB nº 15/2000);

x) Guia Sobre Uso de Dispositivos Digitais (Brasil, 2025).

3.10. Em respeito ao **arcabouço legal** vigente, todas as obras, de forma continuada, interseccional e assertiva, devem atender aos seguintes requisitos:

a) Estar isentas de preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, gênero, orientação sexual, idade, linguagem, religiosidade, condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, de violência ou de violação de direitos humanos.

b) Garantir o caráter laico e autônomo da educação pública.

c) Destacar a presença de maiorias minorizadas em diferentes esferas sociais e profissionais, promovendo a visibilidade e o protagonismo social de todas as pessoas.

d) Evidenciar a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, reconhecendo seus saberes, suas tradições, seus corpos e seus modos de organização social, destacando-os nos textos, nas atividades, nas fotografias e nas imagens, sem estigmatizá-los.

e) Promover práticas de argumentação fundamentadas em dados científicos, voltadas à reflexão sobre os princípios éticos necessários à construção da cidadania.

f) Estar isenta de imagens e de textos que contenham qualquer tipo de violência, conforme disposto no Parecer CNE/CEB nº 15/2000.

4. Critérios das Obras Didáticas (Categoria 1)

4.1 As obras didáticas (**Categoria 1**) devem ser projetadas de modo a assegurar que o processo de aprendizagem ocorra de forma contínua e organizada, reconhecendo o professor como o responsável pela organização das ações pedagógicas e os estudantes como protagonistas das próprias aprendizagens.

4.2 Para efeitos da análise pedagógica e da atuação avaliativa da Comissão Técnica, consideram-se, além da pertinência pedagógica, a adequação à faixa etária, a proteção integral da criança e do adolescente, bem como o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade étnico-cultural.

4.3 As obras devem ser avaliadas quanto à adequação às diretrizes estabelecidas, com foco na capacidade de organizar experiências que permitam ao estudante mobilizar conhecimentos prévios para construir novos significados que se articulem à cultura e à diversidade do contexto social brasileiro.

4.4 As obras didáticas devem, categoricamente, abordar todos os objetos de conhecimento e todas as habilidades dos componentes da BNCC para o ano/série do material, com exceção das obras de Produção de Textos e de Língua Espanhola.

4.4.1 Para os componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, as habilidades essenciais da matriz priorizada devem obrigatoriamente ser contempladas, referentes ao Anos Finais,

e estar destacadas aos professores com alguma marca diferencial no Livro do Professor (LP) e em sua versão digital.

4.4.2 Para os demais componentes as orientações/indicações sobre Política de Recomposição das Aprendizagens deve estar contemplada na parte de orientações do Livro do Professor (LP) e em sua versão digital.

4.4.3 As habilidades essenciais dos mapas de foco para recomposição das aprendizagens estão disponíveis em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/MatrizCurricularPriorizadaparaRecomposi.pdf>

4.4.4 As habilidades que contemplam mais de uma série/ano podem ser abordadas apenas uma vez em algum dos livros do material da coleção.

4.5 A linguagem das obras e as orientações para as atividades devem ser apresentadas de forma a facilitar a compreensão do que está sendo solicitado, conforme a faixa etária de estudantes dos Anos Finais, utilizando o espaçamento necessário para o bem estar visual e cognitivo.

4.6 Os livros devem contemplar a linguagem dialógica com questões/atividades no início de capítulos/unidade, entre textos e ao final de capítulos/unidades com foco na avaliação formativa, proporcionando diagnóstico contínuo, visando identificar lacunas e monitorar o processo individual de aprendizagem pelos professores.

4.7 Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) devem ser abordados de forma interdisciplinar em todos os livros do estudante com, no mínimo, a abordagem de um tema diferente por série.

4.8 O conteúdo deve ser organizado de maneira a garantir a precisão e a objetividade necessárias para que os estudantes possam se apropriar dos conhecimentos de forma eficaz, sem dispersão de informações ou confusão conceitual entre o que se aprende nos Anos Iniciais e nos Anos Finais.

4.9 Não é possível realizar inscrição de caderno de atividades.

4.10 Em caso de a coleção conter anexos indispensáveis para a adequada utilização, esses materiais devem obrigatoriamente integrar o corpo da coleção, não podendo constituir um volume separado.

4.11 Coleções didáticas inéditas ou que já participaram de outras edições do PNLD podem ser inscritas, desde que estejam adequadas às especificações deste edital e às demandas da BNCC previstas para cada área do conhecimento e para cada componente curricular.

4.12 As citações literais, as paráfrases ou os resumos devem, obrigatoriamente, vir acompanhados da referência à publicação original, segundo as normas da ABNT.

4.13 Para fins de avaliação, as obras devem ser submetidas de modo descaracterizado, sendo vedada qualquer identificação nominal à própria coleção da Detentora dos Direitos Autorais, de modo que o descumprimento desse requisito implicará a reprovação da obra.

4.14 São critérios avaliativos a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada.

4.15 Serão analisadas a pertinência, a qualidade e a adequação de conteúdo multimídia (objetos digitais e sugestões de soluções digitais) ao projeto pedagógico e ao texto impresso das obras.

4.16 Todas as obras devem ter como objetivo a formação integral dos adolescentes, o auxílio do planejamento aos professores e o fortalecimento das políticas de recomposição das aprendizagens dos estudantes.

4.17 Por mais diversificadas que sejam **as concepções e as práticas de ensino-aprendizagem**, o **Livro Impresso do Estudante (LE)** e a sua versão digital (Livro Digital do Estudante - LDE) devem promover possibilidades de:

- a) construir conhecimentos de forma significativa e qualificada, engajando os estudantes por meio de uma linguagem precisa, acessível e conectada ao universo das adolescências;
- b) favorecer o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico;
- c) considerar a diversidade cultural e as múltiplas realidades dos estudantes brasileiros, incluindo, por intermédio de imagens e de fotografias, exemplos visuais dos aspectos culturais do nosso povo em sua pluralidade;
- d) oferecer condições para a progressão e a recomposição de aprendizagens com diferentes graus de complexidade nas propostas de atividades, permitindo que cada estudante avance no próprio ritmo, com suporte para consolidar o conhecimento de maneira individualizada;
- e) explorar conceitos e informações atualizadas de forma acessível e adequada à faixa etária;
- f) oferecer sugestões de livros, de histórias, de filmes, de personalidades para o aprofundamento dos conteúdos e a ampliação do repertório intelectual tanto de estudantes quanto de professores;
- g) propor situações de ensino com intervenções na realidade dos estudantes para que apliquem o conhecimento em seus próprios territórios;
- h) incentivar a exploração do ambiente e o aprendizado ativo, sugerindo visitas guiadas a museus, a centros de pesquisas, a teatros, a parques, a cinema, a centros culturais, a sites educativos, entre outros;
- i) fornecer exemplos e explicações precisas para facilitar a compreensão dos conteúdos abordados, respeitando o nível de entendimento dos estudantes;
- j) apresentar linguagem dialógica e intermediária (com sugestões de aprendizagem e interação em diferentes mídias) que seja acessível aos estudantes e aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- k) propor exercícios críticos que exijam reflexão e interpretação para a indicação da resposta;
- l) propor atividades que exijam a mobilização de conhecimentos interdisciplinares;
- m) disponibilizar estratégias pedagógicas que abordem o ensino da argumentação e da inferência, possibilitando, por exemplo, a identificação de falácias;
- n) disponibilizar, quando previsto para a coleção, quatro cópias individuais de encartes no final do volume.

4.18 Quanto à adequação e à pertinência das orientações prestadas ao professor, bem como **ao formato** do material, o **Livro Impresso do Professor (LP)** e a sua versão digital (Livro Digital do Professor - LDP) devem:

- a) incluir tanto o Livro Impresso do Estudante quanto o Livro Digital do Estudante de forma integral em formato U, em volume único, com redução compreendida entre 70% a 85% do formato original, acrescidos de orientações específicas ao professor ao longo do material;
- b) indicar, com alguma sinalização diferenciada, as habilidades da matriz curricular priorizada dos materiais de Língua Portuguesa, de Matemática e de Ciências da Natureza, disponíveis em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/MatrizCurricularPriorizadaparaRecomposi.pdf>;
- c) apresentar sugestões de respostas às questões, oferecendo, quando couber, orientações para que o professor possa guiar e apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes de maneira precisa;
- d) explicar a estrutura da BNCC voltada aos Anos Finais;

- e)** explicar a estrutura da BNCC Computação (Complemento à BNCC) somente na obra de Educação Digital e Midiática;
- f)** explicitar os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos que fundamentam a proposta didático-pedagógica da obra;
- g)** conter, ao longo do material ou ao final dele, as respostas esperadas das atividades;
- h)** descrever a organização geral da coleção tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um desses volumes;
- i)** sugerir possibilidades de trabalho interdisciplinar, oferecendo orientações práticas e teóricas que facilitem a articulação entre os diferentes componentes curriculares;
- j)** sugerir formas de personalização das atividades em observância às diferentes necessidades de aprendizagem dentro de uma mesma sala de aula (pode ser na margem em U);
- k)** discutir diferentes concepções, formas e instrumentos de avaliação, para que o professor tenha subsídios para avaliar o processo de aprendizagem de forma reflexiva e adaptada às necessidades dos estudantes (por exemplo: portfólios, seminários, saraus, debates orais, provas, testes *etc.*);
- l)** explicitar os conceitos de cada modelo avaliativo (somativo, formativo, diagnóstico) e indicar os objetivos de cada um;
- m)** apresentar sugestões de cronogramas (bimestral, trimestral e/ou semestral) e orientar o professor na construção do próprio cronograma, conforme a realidade escolar;
- n)** apresentar diferentes formas de organização da turma, além do modelo enfileirado, para que o professor possa diversificar o ambiente de aprendizagem e promover interações entre os estudantes (com disponibilização de desenho, de figura ou de imagem exemplificativos);
- o)** propor estratégias de ensino e de aprendizagem que incluam estudantes com deficiência, garantindo que o professor tenha ferramentas para promover a inclusão e a participação de todos os estudantes (este item pode ser contemplado com sugestões de bibliografia ou na margem em U);
- p)** alertar, ao longo da obra, sobre eventuais riscos na realização de atividades e de experimentos, garantindo a integridade física e o bem-estar de estudantes, de professores e de demais envolvidos no processo;
- q)** propiciar a reflexão sobre a prática docente, incentivando que o professor analise sua relação com os estudantes e compreenda tanto o próprio papel social quanto a função da escola;
- r)** oferecer referencial bibliográfico comentado para professores com orientações sobre materiais adicionais que complementem e aprofundem conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem;
- s)** propor estratégias de ensino-aprendizagem que incluam estudantes com deficiência, garantindo que o professor tenha ferramentas para promover a inclusão e a participação de todos os estudantes, podendo sugerir bibliografia para contemplar este item;
- t)** sugerir, na margem em U, atividades de aprofundamento ou de reforço, complementares às atividades propostas aos estudantes;
- u)** sugerir uma proposta de sequência didática ou de matriz de planejamento para que, a partir desse exemplo, o professor tenha a autonomia para elaborar seus próprios planejamentos;
- v)** incentivar, de forma sistemática ao longo da obra, na margem em U, práticas docentes que promovam o acolhimento e o engajamento dos estudantes, assegurando oportunidades para que verbalizem o próprio raciocínio, registrem-no e construam coletivamente seus processos de aprendizagem;

- w) sugerir atividades ou projetos que envolvam a família e/ou a comunidade escolar na rotina da sala de aula, garantindo que os estudantes sejam os protagonistas da ação (especialmente ações que envolvam leitura, produção de textos, feiras ou produções artísticas); e
- x) vincular-se de forma coerente com os materiais voltados para os estudantes, não sendo permitidas contradições entre materiais para docentes e para discentes, especialmente na proposta didático-metodológica.

4.19 Quanto à adequação da **estrutura editorial e do projeto gráfico**, a proposta didático-pedagógica de uma coleção deve traduzir-se em projeto gráfico-editorial adequado tanto à faixa etária quanto ao desenvolvimento cognitivo esperado para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a coleção deve apresentar:

- a) organização precisa, coerente e funcional, que possibilite a estudantes e professores a navegação intuitiva e acessível pelo material, facilitando a compreensão, em termos de espaçamento entre textos, imagens, informações e atividades;
- b) legibilidade gráfica adequada aos Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando o desenho, o tamanho e o espaçamento entre letras, palavras e linhas, bem como o formato, as dimensões e a disposição dos textos na página, visando ao processo de aprendizagem;
- c) impressão em preto do texto principal para garantir a clareza e a legibilidade;
- d) títulos e subtítulos hierarquizados de forma precisa, quando for o caso, utilizando recursos gráficos compatíveis com a faixa etária, a fim de ajudar os estudantes a navegarem pelos conteúdos de maneira organizada;
- e) sumário que reflita a organização dos conteúdos e das atividades, permitindo a rápida localização das informações por meio da indicação precisa das páginas;
- f) indicação diferenciada dos objetos digitais no sumário e nas páginas onde se localizam, garantindo a rápida localização e a navegação dos materiais digitais, com organização e paginação idênticas ao livro físico;
- g) seleção textual que dialogue intensamente com as culturas e as vivências de estudantes na fase da adolescência, oportunizando a troca de experiências e a aproximação ao conteúdo de estudo, com linguagem dialógica utilizando questões/atividades antes, durante e após capítulos/unidades;
- h) legendas sintéticas, com cores definidas e informações essenciais, de modo a assegurar a leitura e a interpretação adequadas de mapas e de gráficos pelos estudantes; e
- i) junção, quando possível, de habilidades que incidam sobre o mesmo objeto de conhecimento ou que tenham o mesmo objetivo, de modo a qualificar o material e evitar a repetição de conteúdos ou de habilidades já abordadas (indicar na margem em U).

4.20 No que diz respeito às **ilustrações, às fotografias e às imagens**, as obras devem:

- a) ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, garantindo que as ilustrações estejam em sintonia com os objetivos pedagógicos e sejam apropriadas para a faixa etária, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento;
- b) contribuir para a compreensão de textos e de atividades, sendo distribuídas de forma equilibrada na página, de modo a facilitar a leitura e evitar sobrecarga visual, considerando as capacidades

sensoriais e de atenção;

- c) respeitar as proporções entre objetos ou seres representados, sobretudo em ilustrações de caráter científico, para assegurar a precisão visual e facilitar a compreensão da imagem;
- d) estar acompanhadas dos respectivos créditos, das fontes ou dos acervos de onde foram reproduzidas, assegurando a transparência e a integridade do uso das imagens, inclusive quando geradas por inteligência artificial;
- e) apresentar títulos, legendas, fontes e datas (no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas), para que os estudantes possam acessar as informações com precisão;
- f) explorar diferentes formatos de ilustração adequados ao contexto de ensino-aprendizagem, como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas, a fim de enriquecer a experiência visual;
- g) apresentar, no caso de ilustrações científicas, informações sobre eventuais adaptações na produção da imagem;
- h) utilizar, quando for o caso, recursos como régua numerada, legenda, escala, coordenadas, para que os estudantes possam entender as proporções e as relações de tamanho dos elementos apresentados; e
- i) retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, assim como a pluralidade social e cultural do país, priorizando fotografias reais.

4.21 No que diz respeito às **representações cartográficas de todas as obras**, especialmente nas coleções das Ciências Humanas, elas devem:

- a) apresentar, sempre que pertinente, legendas, escalas, coordenadas e orientações legíveis, respeitando a necessidade de emprego desses elementos nas representações cartográficas;
- b) promover, principalmente nos materiais de Ciências Humanas, os princípios referenciais na construção do raciocínio geográfico e do pensamento espacial, como extensão, delimitação e localização, causalidade, conexidade e atividade, de forma que os estudantes possam desenvolver, gradualmente, a noção espacial;
- c) assegurar que os mapas apresentados sejam precisos e legíveis, contenham os elementos cartográficos pertinentes à compreensão e utilizem escalas adequadas à representação dos fenômenos, respeitando as proporções entre os objetos e indicando desproporções em legendas específicas;
- d) utilizar diferentes formas de representação cartográfica para comunicar temas, fatos, fenômenos e conteúdos, incorporando elementos de etnocartografia, cartografia social e outras perspectivas que ampliem a compreensão do espaço geográfico para estudantes (item exclusivo para as coleções de História e de Geografia);
- e) valorizar as práticas de leitura, análise e interpretação de diferentes representações cartográficas, relacionando-as a temas, fatos, fenômenos e conteúdos geográficos relevantes para os estudantes dos Anos Finais;
- f) permitir a leitura, a análise e a interpretação de mapas (tanto isoladamente quanto em conjunto com textos, imagens e atividades), para que os mapas sejam instrumentos de aprendizagem ativa, não funcionando meramente como ilustrações;
- g) propor atividades e/ou situações-problema que estimulem a construção de diferentes

representações cartográficas, inclusive com o uso de recursos digitais, para que os estudantes possam experimentar e criar as próprias elaborações cartográficas (item exclusivo para as coleções de História e de Geografia);

h) conter aprofundamento contínuo ao longo da obra, respeitando os estágios de localização, análise, correlação e síntese, em consonância com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes dos Anos Finais, de modo a favorecer a construção e a ampliação progressiva dos conhecimentos cartográficos, articulados às experiências de vida dos estudantes (item exclusivo para as coleções de História e de Geografia);

i) utilizar escalas condizentes com o conjunto de informações propostas na representação cartográfica para facilitar a compreensão dos fenômenos tratados, ajustando-as para que sejam adequadas ao entendimento.

5. Características das Obras Didáticas para 6º, 7º, 8º e 9º Anos (Categoria 1)

5.1. As coleções destinadas aos Anos Finais devem ter, como pontos estruturantes, a política de valorização dos Anos Finais (Escola das Adolescências), a Política Toda Matemática e o Pacto Nacional Pela Recomposição das Aprendizagens.

5.2. As obras desta categoria devem conter sua versão em PDF Interativo, com acréscimos em relação ao PDF a ser impresso, conforme este Edital.

5.3. As obras didáticas destinadas a estudantes e professores devem ser inscritas em conformidade com o **Quadro 1**:

QUADRO 1 – Obras Didáticas com coleções por componente curricular do 6º ao 9º ano (Categoria 1)

Obras Didáticas por componente curricular para 6º, 7º, 8º e 9º ano (versões impressas e digitais)												
Componente/ Coleção		Coleção de Língua Portuguesa	Coleção de Matemática	Coleção de Ciências da Natureza	Coleção de História	Coleção de Geografia	Coleção de Educação Física	Coleção de Produção de Textos	Coleção de Educação Digital e Midiática	Coleção de Língua Inglesa	Coleção de Língua Espanhola	Coleção de Arte
Quantidade de Volumes do Livro Impresso do Estudante (LIE) e do Livro Digital do Estudante (LDE)	Nº de volumes para estudantes	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	-	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais
	Máximo de páginas da coleção para estudantes	1.408	1.408	1.216	1.216	1.216	-	448	448	512	448	512
Quantidade de volumes do Livro Impresso de Professores (LIP) e o Livro Digital de Professores (LDP)	Nº de volumes para professores	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	Vol. Único Impresso e Digital	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais	4 impressas 4 digitais
	Máximo de páginas da coleção para professores	1.664	1.792	1.568	1.568	1.568	304	576	576	640	576	640

- 5.4. As obras serão avaliadas no conjunto dos livros que compõe a coleção.
- 5.5. A Coleção engloba o conjunto de livros, por componente curricular, destinados a estudantes e a professores do 6º ao 9º ano.
- 5.6. A coleção por ano deve ser composta por quatro obras para professores e quatro obras para estudantes, sendo cada uma delas, com suas respectivas versões digitais, destinadas ao 6º, ao 7º, ao 8º e ao 9º ano, como ilustra o Quadro 1. Enquadram-se nessa configuração as seguintes coleções:
- a) Língua Portuguesa
 - b) Matemática
 - c) Ciência da Natureza
 - d) História
 - e) Geografia
 - f) Produção de Textos
 - g) Educação Digital e Midiática
 - h) Arte
 - i) Língua Inglesa
 - j) Língua Espanhola
- 5.7. A coleção de Educação Física é composta por uma única obra a ser direcionada para professores.
- 5.8. A coleção de Espanhol será de escolha facultativa às redes de ensino.

6. Dos objetos digitais (acréscimos) no PDF Interativo (Categoria 1)

6.1 O livro digital (em PDF Interativo) configura-se como a reprodução fiel do respectivo livro impresso, correspondente à futura versão física a ser impressa, acrescida dos objetos digitais.

6.1.1 O acréscimo digital requerido deve estar presente tanto nos Livros Digitais do Estudante (LE) quanto nos Livros Digitais do Professor (LDP) de toda a coleção.

6.1.2 No caso de materiais específicos apenas para professores (Educação Física), os materiais digitais devem ser voltados aos estudantes e servir de suporte aos professores em sala de aula.

6.2 Os objetos digitais são requisitos obrigatórios, por serem partes integrantes da obra.

6.3 Os acréscimos de objetos digitais, a serem avaliados nos termos deste Edital, devem estar presentes **nos Livros Digitais do Estudante (LDE) e no livro autocontido inserido nos Livros Digitais do Professor (LDP) que compõem a coleção**. Cada volume, por série, da coleção deverá conter os seguintes objetos:

- a) 3 (três) infográficos clicáveis;
- b) 3 (três) podcasts de até 5 minutos (exceto para Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola); e
- c) 4 (quatro) mapas clicáveis – exclusivamente para as obras de História e de Geografia (Categoria 1).

6.4 Os objetos digitais nos formatos de **mapa clicável** e de **infográfico clicável** consistem em imagens que permitem a expansão de conteúdos por meio de cliques ou da passagem do cursor.

6.5 O conceito de mapa pode ser amplo nos Anos Finais, sendo compreendido como um instrumento de comunicação de uma representação para o aprofundamento do Letramento Cartográfico.

6.6 Os **mapas clicáveis** das obras devem ter como objetivo o estímulo à orientação espacial e à construção de referenciais geográficos no plano representativo.

6.7 Em todos os livros digitais (LDE e LDP) das coleções de **Língua Inglesa** e de **Língua Espanhola**, os áudios devem estimular o diálogo em língua estrangeira, contemplando atividades de pronúncia e de

sensibilização auditiva voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem dessas línguas no âmbito da conversação, da escuta e da escrita. Cada volume deve conter **20 a 35 faixas de áudio com duração mínima de 8 segundos e máxima de 6 minutos**. Em caso de áudios com duração inferior ou superior aos limites estabelecidos neste edital, esse quesito será avaliado como falha pontual.

6.8 Em todos os livros digitais (LDE e LDP) das coleções de **Arte** e de **Educação Física**, os áudios devem possibilitar um trabalho voltado para a ampliação do repertório dos estudantes nos diferentes atos de linguagem, utilizando-se recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal, especialmente nas áreas de música e de dança. Cada volume deve conter **8 a 15 faixas de áudio com duração mínima de 10 segundos e máxima de 10 minutos**. Em caso de áudios com duração inferior ou superior aos limites estabelecidos neste edital, esse quesito será avaliado como falha pontual.

6.9 Para fins de acessibilidade, todos os materiais em áudio devem disponibilizar a transcrição no próprio objeto digital ou em outra parte do Livro Digital do Professor e no Livro Digital do Estudante;

6.10 Com relação ao formato e a apresentação das legendas, elas podem ser orientadas no sentido da apropriação da linguagem (leitura e escrita), e não da literalidade do vídeo.

6.11 Os Detentores de Direitos Autorais podem incluir objetos digitais em outros formatos, além dos objetos obrigatórios dispostos neste edital, cientes de que estes serão submetidos à avaliação de acordo com os critérios gerais e critérios específicos de objetos digitais.

6.12 Quanto à **qualidade visual dos objetos digitais**, as obras devem apresentar:

- a)** iluminação adequada, que garanta a clareza e a visibilidade dos elementos apresentados, facilitando a compreensão dos estudantes e criando um ambiente visual que promova a acolhida e o engajamento;
- b)** cenário adequado ao conteúdo e ao público-alvo, respeitando o universo adolescente e as especificidades culturais, sociais e cognitivas dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- c)** elementos gráficos (como infográficos, animações, textos, entre outros) bem definidos e de fácil leitura, sempre adequados ao público-alvo, à finalidade pedagógica e ao tema apresentado, sem utilizar estímulos visuais intensos.

6.13 Quanto à **qualidade sonora**, os objetos digitais devem apresentar:

- a)** intensidade sonora adequada, com som “limpo e claro”, livre de ruídos ou de interferências que possam comprometer a compreensão e a atenção dos estudantes, de modo a assegurar a concentração e a interação com o conteúdo, respeitando as capacidades auditivas e os níveis de atenção de cada um;
- b)** falas inteligíveis e claras, ritmo de fala adequados, de modo a facilitar a compreensão, assim como promover um ambiente auditivo acessível e acolhedor;
- c)** padrão de volume uniforme, exceto quando houver intencionalidade pedagógica precisa para variar o volume, como na ênfase de determinadas partes, na criação de efeitos específicos, no uso de *fade in* e de *fade out*;
- d)** observação cuidadosa em relação à mixagem, à equalização e ao ganho, para que todos os elementos sonoros (falas, efeitos, trilha sonora) estejam em equilíbrio, de modo a proporcionar uma experiência auditiva agradável e imersiva;
- e)** uso de *fade in* e de *fade out* em cortes de frases musicais para evitar transições bruscas e garantir uma fluidez sonora confortável para os estudantes;
- f)** adaptação da velocidade de fala, ajustando-a ao ritmo de compreensão, de forma que os

estudantes possam acompanhar e processar as informações adequadamente;

g) inclusão de sons ambientes e de efeitos sonoros adequados ao contexto, a fim de enriquecer o material, ajudar a contextualizar o conteúdo e proporcionar uma experiência sonora mais completa, envolvente e agradável; e

h) adequação cultural e contextual dos sons e das falas, respeitando as diferentes realidades linguísticas e culturais do Brasil, de modo que os estudantes se identifiquem e se sintam representados.

6.14 Quanto às **imagens**, os objetos digitais devem, em suas especificidades,

a) incluir legendas que explicitem, com precisão, o conteúdo das imagens, garantindo um contexto compreensível e acessível;

b) apresentar o crédito das imagens, garantindo a transparência e a credibilidade do material utilizado;

c) manter alta qualidade e nitidez nas imagens, para que os estudantes possam identificar os detalhes importantes e compreender a ilustração de forma precisa;

d) incluir a especificação da escala, se aplicável, para que os estudantes entendam as proporções e os contextos das imagens apresentadas;

e) adaptar as imagens para torná-las culturalmente relevantes, incluindo elementos que reflitam a diversidade e as realidades locais de estudantes brasileiros, de modo que possam se identificar e se conectar com o material;

f) estar isentos de uso excessivo de detalhes ou de elementos que possam sobrecarregar o campo visual, assegurando que as imagens sejam precisas, objetivas e adequadas; e

g) integrar imagens que promovam a inclusão e a diversidade, com pessoas, cenários e contextos que representem diferentes etnias, culturas e condições sociais, de modo a assegurar a representatividade.

7. Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas por Componentes Curriculares para 6º, 7º, 8º e 9º anos dos Anos Finais (Categoria 1)

7.1 Língua Portuguesa

A área de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental desempenha um papel importante na formação leitores e de produtores de conhecimento. Nela, o uso da linguagem se aprofunda, permitindo que os estudantes desenvolvam as próprias capacidades de expressão, de compreensão e de interação com o mundo de forma mais complexa e crítica.

A partir das pesquisas em diferentes teorias linguísticas e com base em abordagens pedagógicas contemporâneas, a forma de se ensinar língua vem passando por transformações significativas. A perspectiva tradicional, que se concentrava na gramática normativa e em padrões de uso do português isolados do contexto, evoluiu para abordagens mais dialógicas e humanizadoras. O foco agora é o uso da língua em contextos concretos de comunicação, sem, no entanto, desconsiderar a relevância e o valor da norma-padrão.

O trabalho pedagógico passa, então, a se concentrar em habilidades de leitura, de escuta e de produção de textos em diversas formas e mídias. O foco desse trabalho é a construção de sentidos e o desenvolvimento de habilidades interpretativas, que vão além do texto verbal e abrangem as múltiplas linguagens e semioses. Assim, a centralidade do texto como unidade de trabalho é primordial, e a

abordagem enunciativo-discursiva relaciona os textos a seus contextos de produção, de circulação e de recepção.

Portanto, ao elaborar materiais didáticos para Língua Portuguesa, deve-se considerar que o objetivo de ensino não se limita a um conjunto de regras ou à decodificação. É um processo mais amplo. O material didático deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e protagonistas, capazes de ler, interpretar, oralizar, produzir e participar de textos diversificados nos mais variados contextos socioculturais, fomentando o letramento crítico e o uso significativo da linguagem.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **LÍNGUA PORTUGUESA** devem seguir os seguintes critérios.

7.1.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Língua Portuguesa** devem:

- a) Consolidar, aprofundar e ampliar as habilidades e os objetos do conhecimentos de Língua Portuguesa desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- b) Contemplar no material todos os objetos do conhecimento, as competências específicas, as competências específicas do componente, as habilidades, os eixos e os campos de atuação.
- c) Estabelecer metodologia na qual se destaquem e se apresentem os objetos do conhecimento relacionados à Língua Portuguesa, oferecendo condições de aprendizagem que possibilitem a retomada e a conexão dos objetos entre si.
- d) Promover práticas de leitura que considerem diferentes gêneros, suportes e formas textuais, incluindo não apenas textos escritos, mas também imagens (estáticas e em movimento).
- e) Ressaltar, nos textos utilizados, contextos de produção, usos sociais e campo(s) de atuação, de modo a resultar em propostas significativas de trabalho com a linguagem.
- f) Apresentar abordagem conceitual baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, como preconiza a BNCC.
- g) Utilizar o conhecimento de Língua Portuguesa, de fontes consolidadas e amplamente aceitas pela comunidade científica, para compreender e interpretar distintos fenômenos, relacionando-os com diversos fatos cotidianos, do mundo, do ambiente ou da dinâmica da sociedade.
- h) Contribuir para a valorização da literatura, com trabalho sistemático voltado para a leitura, o estudo e a análise de textos literários, bem como suscitar vivências de leituras cotidianas e desenvolver o gosto pela efabulação, mediante uso de textos disponíveis em diferentes suportes.
- i) Desenvolver práticas de produção de textos sempre de modo contextualizado, por meio de situações efetivas de uso da língua relacionadas aos campos de atuação e aos gêneros discursivos.
- j) Tomar o texto como unidade de trabalho, a partir de diferentes gêneros discursivos.
- k) Favorecer a ampliação dos multiletramentos, enfatizando o uso de recursos multissemióticos e multimidiáticos.
- l) Trabalhar, orgânica e sistematicamente, com a norma-padrão, em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, de produção textual, de oralidade e de tratamento das linguagens, priorizando o respeito e a promoção do fenômeno da variação linguística.
- m) Apresentar atividades de análise linguística/semiótica que englobam o texto oral e o texto escrito, com atenção para aspectos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais,

discursivos, sociolinguísticos e semióticos.

- n) Valorizar, de maneira variada, a fruição estética, especialmente a partir de textos do campo artístico-literário.
- o) Proporcionar, por meio de atividades, o diálogo entre diferentes linguagens, com especial atenção para a diversidade sociocultural brasileira.
- p) Envolver, por meio de atividades relacionadas ao campo da oralidade, práticas diversas, como planejamento e produção de textos orais, reflexões sobre gestos e entonações, compreensão dos turnos de fala, oralização de textos em situações socialmente significativas e adequação dos textos orais em razão dos propósitos interlocutivos.
- q) Promover o diálogo dos textos de diferentes gêneros e práticas com os campos artístico-literário, jornalístico-midiático, das práticas de estudo e pesquisa, e de atuação na vida pública.
- r) Apresentar, a cada capítulo ou unidade, no mínimo, duas propostas de elaboração textual em diferentes gêneros discursivos.
- s) Incluir histórias com personagens que representem a diversidade étnico-racial brasileira, de forma explícita e identificável nos textos e nas ilustrações;
- t) Explorar os eixos de integração interligados com os cinco campos de atuação da BNCC, com foco no desenvolvimento das habilidades.
- u) Apresentar ao menos um meio específico de comunicação online utilizados apenas em ambientes virtuais (por exemplo: e-mails, mensagens instantâneas, posts, newsletters), destacando suas características.
- v) Contemplar gêneros discursivos utilizados no exercício da cidadania, tais como manifesto, carta aberta, abaixo-assinado, incentivando ações coletivas dos estudantes na escola ou na comunidade.

7.1.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Língua Portuguesa** devem:

- a) Sinalizar as habilidades da matriz curricular priorizada pelo Pacto para a Recomposição das Aprendizagens (o modo de sinalização é uma escolha editorial).
- b) Explicar em texto introdutório, a partir da(s) abordagem(ns) teórico-metodológica(s) adotada(s), como se articulam os objetos do conhecimento, as competências e as habilidades que serão, na obra, trabalhadas.
- c) Explicitar o(s) objetivo(s) a ser(em) desenvolvido(s) em cada segmento (capítulo ou unidade) da obra e justificar a pertinência desse(s) objetivo(s).
- d) Identificar todas as competências gerais, as competências específicas e as habilidades que serão trabalhadas, sinalizando os respectivos códigos (pode ser na margem em U).
- e) Apresentar diferentes propostas de avaliação condizentes com as características da obra didática de Língua Portuguesa, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala.
- f) Propor a construção de aulas em conjunto com professores de outras áreas do conhecimento (pode ser na margem em U).
- g) Sugerir conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.
- h) Apresentar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros), diferentes das do Livro do Estudante, que reflitam os últimos avanços no ensino

de Língua Portuguesa ou da área de Linguagens.

- i) Destacar, na margem em U, as expectativas de aprendizagem de cada capítulo ou unidade, indicando o que estudantes devem ser capazes de realizar ou de compreender ao final de cada capítulo ou unidade.
- j) Sugerir plano de aula e orientar os professores a adaptá-lo à realidade e ao currículo local.
- k) Oferecer duas propostas de barema com critérios avaliativos para as produções textuais dos estudantes.
- l) Instruir professores sobre a transição das fases e as etapas das adolescência, especialmente entre os Anos Iniciais e Finais e entre os Anos Finais e o Ensino Médio, considerando as questões subjetivas que atravessam a vivência escolar e não escolar.
- m) Destacar, ao longo do material, a necessidade de engajamento e responsabilidade do professor com a aprendizagem, bem como de realizar constantemente avaliação diagnóstica, observando a individualidade de cada estudante.
- n) Incluir exemplo com proposta de avaliação diagnóstica a cada início de capítulos ou unidades, para que professores possam monitorar e avaliar os processos de aquisição do conhecimento de forma individual.

7.2 Arte

O ensino de Arte deve promover a valorização das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, respeitando a diversidade cultural presente na escola e na sociedade. Por meio do contato com diferentes manifestações artísticas, os estudantes são convidados a refletir sobre as próprias experiências, bem como a desenvolver uma postura crítica e apreciativa em relação à produção artística de diferentes contextos e épocas. Além disso, a Arte, como componente curricular, contribui para a ampliação da capacidade de análise e de interpretação, possibilitando que os estudantes desenvolvam um olhar sensível e uma escuta atenta.

A BNCC ressalta a importância de a Arte ser abordada de forma integrada a outros componentes curriculares, promovendo o diálogo entre as linguagens artísticas e as demais áreas do conhecimento. Essa abordagem interdisciplinar favorece a construção de conhecimentos de forma mais ampla e mais significativa, estimulando a curiosidade, a investigação e a experimentação.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **ARTE** devem seguir os seguintes critérios.

7.2.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** de Arte devem:

- a) Consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos e as habilidades desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental relacionados à Arte em vários campos artísticos, de forma equilibrada, considerando a integração entre Artes Visuais, Teatro, Dança e Música em conformidade com a Lei nº 13.278/2016. Para tanto, propõe-se que haja propostas interdisciplinares/integradas entre os quatro campos artísticos citados, bem como diálogo com outras áreas do conhecimento, estimulando a

produção de trabalhos práticos com resultados visuais, cênicos, corporais e/ou musicais em todos os capítulos, utilizando, pelo menos, duas linguagens separadamente ou integradas em cada unidade ou capítulo do material.

b) Trabalhar os objetos de conhecimento direcionados a processos de ensino e de aprendizagem individuais e/ou coletivos das artes visuais, da dança, do teatro, da música e das artes integradas (ou articulados entre as unidades temáticas sob uma perspectiva interdisciplinar, a fim de desenvolver as respectivas habilidades da BNCC.

c) Promover o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem que articulem conteúdos e práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, contextualizando, histórico-socialmente, as diferentes manifestações nos campos da Arte, e tendo as produções artístico-culturais como foco central das propostas de atividades práticas e/ou teóricas, organizadas de acordo com o público-alvo.

d) Utilizar vocabulário (terminologia) técnico e adequado à faixa etária na descrição precisa dos elementos dos diversos campos de expressão artística e de manifestações artístico-culturais, respeitando conceitos específicos de cada área, ao mesmo tempo garantindo ao estudante o acesso ao conhecimento historicamente construído, sem recorrer a estereótipos, tampouco a terminologias inadequadas ou alheias ao campo das artes.

e) Adotar, prioritariamente, referenciais imagéticos que compõem a diversidade de manifestações culturais e de sujeitos produtores de arte/cultura, de modo que as imagens (fotos, desenhos, ilustrações) que compõem a coleção garantam a equidade de gênero, de raça, de idade, de classe, refletindo a diversidade, a inclusão e a multiculturalidade nas realidades brasileiras e no universo da arte.

f) Promover o respeito à diversidade cultural de estudantes, considerando as diversas realidades das escolas brasileiras em que estão inseridos, a fim de valorizar as produções pessoal, local, regional, nacional e internacional do passado e do presente.

g) Estimular atividades práticas artísticas, compreendendo-as como exercício que propicia o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e cidadão dos sujeitos, devidamente contextualizadas e fundamentadas teoricamente, com base em fontes idôneas e referenciais de relevância ao ensino de arte, com o objetivo tanto de envolver o pensamento artístico, a ludicidade no fazer e a capacidade criativa quanto de promover a iniciação às atividades que envolvem a crítica, a argumentação e a contextualização das produções artísticas das mais variadas linguagens, respeitando a faixa etária do público-alvo, o ano de escolaridade e o conceito de progressão (em espiral) dos conteúdos ao longo da coleção.

h) Enfatizar as manifestações artístico-culturais de diferentes linguagens como fonte de conhecimento, capazes de promover, por meio de fazeres e saberes, o desenvolvimento da oralidade, da ludicidade, bem como dos processos de percepção, de compreensão e de representação, valorizando a subjetividade e o modo de fazer individual ou coletivo (em atividades de grupo), ao mesmo tempo em que ampliam o repertório de estudantes.

i) Destacar ações educativas conceituais para todas as linguagens artísticas, conforme a faixa etária e o ano de escolaridade, a saber: conhecer, apreciar, identificar, argumentar, imaginar, inventar *etc.*

j) Privilegiar ações educativas comportamentais para Artes Visuais, conforme a faixa etária e o ano de escolaridade, tais como: colar, colorir (materiais secos e materiais molhados), compor, criar, desenhar, executar, fotografar, ilustrar, imprimir, modelar, montar, misturar, pintar (materiais molhados), pontilhar, recortar, traçar, assistir, explorar, experimentar as relações entre

tecnologia/recursos digitais e as artes visuais *etc.*

k) Propor ações educativas comportamentais para Teatro, conforme a faixa etária e o ano de escolaridade, tais como: movimentar, olhar, falar, brincar, imitar, recontar, produzir gestos, emitir sons, improvisar, criar, jogar, assistir, explorar, experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e teatro *etc.*

l) Propor ações educativas comportamentais para Dança, conforme a faixa etária e o ano de escolaridade, como experimentar gestos, movimentos, ritmos, sons e silêncios, criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos, explorar espaço, tempo, planos e níveis, torcer, pressionar, flutuar, deslizar, pontuar, sacudir, girar, equilibrar, fluir, sustentar, relaxar, explorar, experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e dança *etc.*

m) Propor ações educativas comportamentais para Música, conforme a faixa etária e o ano de escolaridade, como explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, ritmo *etc.*), jogar, brincar, cantar, criar e tocar instrumentos, experimentar ritmos, explorar fontes sonoras, assistir, explorar, experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e música (se possível com o suporte dos objetos digitais) *etc.*

n) Pesquisar, reconhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, enfatizando as matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas e contextos.

o) Analisar os usos e as funções da Arte em contextos de produção e de circulação, relacionando as práticas artísticas com as críticas às diferentes dimensões da vida sustentável, social, cultural, política, histórica, econômica, de modo a promover não apenas o respeito às diferenças, mas também o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, essenciais para o exercício da cidadania.

p) Propiciar aos estudantes a ampliação dos repertórios e da autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os elementos constitutivos de conteúdos artísticos, bem como sobre as experiências de pesquisa, de invenção e de criação.

q) Promover atividades e vivências que articulem, de forma indissociável e simultânea, as seis dimensões do conhecimento (Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão) com as habilidades de Arte da BNCC.

7.2.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Arte** devem:

a) Conter orientações sobre o ensino de Arte em conformidade com a BNCC e com as legislações vigentes, contemplando abordagens teóricas/conceituais e possibilidades metodológicas do campo da Arte Educação, de modo a favorecer resultados satisfatórios para os processos educativos nas linguagens artísticas, com adequação ao ano de escolaridade e alinhamento aos objetivos ou às sequências didáticas propostas em cada livro.

b) Identificar todas as competências gerais, as competências específicas e as habilidades que serão trabalhadas, sinalizando os respectivos códigos (pode ser na margem em U).

c) Oferecer suporte teórico-prático às possíveis sequências didáticas ou projetos de forma precisa, da apresentação do conteúdo (assunto a ser trabalhado) às atividades práticas correlacionadas a esse conteúdo e coerentes com os instrumentos avaliativos indicados, fornecendo, passo a passo, as informações e os materiais necessários para o resultado educativo satisfatório das tarefas, que podem

ser individuais ou coletivas, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas.

- d)** Indicar possibilidades de trabalho interdisciplinar entre as diferentes áreas artísticas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), como atividades integradas e não polivalentes, inclusive com outros componentes curriculares e com outras áreas do conhecimento, favorecendo a possibilidade de interação e de parcerias com os demais professores e profissionais da escola.
- e)** Oferecer subsídios teóricos sobre as diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor pode utilizar ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem em Arte, seguidos de orientações didáticas para o uso mais adequado em sala de aula.
- f)** Apresentar sugestões de textos ou livros facilitadores destinados à formação docente continuada nos campos da Arte e da Educação, a fim de propiciar o aprofundamento teórico do professor.
- g)** Descrever possibilidades de espaços alternativos e tempos para as aulas de Arte, considerando a diversidade das escolas brasileiras, inclusive aquelas que não dispõem de sala ambiente organizada para as atividades do ensino de Arte.
- h)** Apresentar lista de materiais acessíveis para atividades criativas que despertem a curiosidade do professor e incentivem a prática docente, sem sugerir propostas esvaziadas de sentido ou inadequadas ao ano de escolaridade.
- i)** Fornecer o referencial teórico, artístico e cultural, além de textos e atividades complementares, com sugestão de livros, artigos, links, obras, artistas, espetáculos, museus, espaços culturais, sites etc., favorecendo a busca e a expansão do conhecimento do professor.

7.3 Educação Física

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, situações lúdicas de aprendizagem devem nortear o trabalho no ambiente escolar ao longo de todo o ciclo do Ensino Fundamental. A organização do trabalho escolar deve se dar a partir dos interesses dos estudantes e, a partir dessas vivências, aumentar progressivamente a complexidade das propostas, ampliando a compreensão do mundo e as possibilidades de os estudantes se expressarem e de nele atuarem. Nesse contexto, a Educação Física tem o compromisso tanto com a qualificação, a leitura e a vivência das práticas corporais quanto com a formação estética, sensível e ética dos estudantes, permitindo-lhes explorar e experimentar as técnicas das diferentes modalidades.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **EDUCAÇÃO FÍSICA** devem seguir os seguintes critérios.

7.3.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, o **Livro Impresso do Professor** e o **Livro Digital do Professor (Categoria 1)** de Educação Física devem:

- a)** Oferecer uma estrutura que, em diálogo com os professores, ofereça sequências de aula a serem desenvolvidas em espaços amplos (externos da sala de aula) e/ou em espaços limitados.
- b)** Explicitar a abordagem teórico-metodológica que embasa o tratamento da Educação Física no conjunto da obra, de forma integrada e interdisciplinar, principalmente no que tange à contextualização e à problematização da área.
- c)** Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos desenvolvidos nos Anos Iniciais relacionados ao componente curricular Educação Física.

- d)** Possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais sobre a cultura corporal e o desenvolvimento motor, por meio da sugestão de leitura de artigos ou de livros em cada unidade temática definida pela BNCC (bibliografia comentada).
- e)** Articular a progressão dos conhecimentos de cada unidade temática definida pela BNCC, de modo a assegurar ao professor e aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, por meio de brincadeiras, de jogos, de esportes, de ginásticas, de danças, de lutas e de práticas corporais de movimento, articulando tais atividades à área de Linguagens e respeitando as singularidades da Educação Física.
- f)** Apresentar todas as unidades temáticas definidas pela BNCC de maneira equânime.
- g)** Articular e integrar as oito dimensões do conhecimento, considerando a natureza vivencial, experiencial e subjetiva: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão, e protagonismo comunitário.
- h)** Desenvolver autonomia dos estudantes na apropriação e na utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo a participação discente na sociedade de forma confiante e autoral.
- i)** Experimentar e analisar a diversidade da cultura corporal de movimento em diferentes formas de expressão (corporal, estética, emotiva, lúdica e agonista), proporcionando aos estudantes uma participação autônoma em contextos de lazer e de saúde.
- j)** Fornecer bibliografia e materiais comentados (tais como vídeos, recursos gráficos e propostas de atividades) em cada unidade temática estabelecida pela BNCC, visando ampliar o repertório de práticas corporais dos estudantes (esse item pode ser contemplado com indicação bibliográfica).
- k)** Estimular a valorização das culturas locais por meio da apresentação e de sugestões de práticas das manifestações corporais populares em cada local/região do país, relacionando-as a cada unidade temática definida pela BNCC.
- l)** Facilitar a compreensão de que todos os corpos podem e devem participar das práticas corporais, independentemente da habilidade, do biotipo ou de qualquer outro fator que desencadeie alguma diferença, apresentando sugestões didáticas em toda a obra.
- m)** Estimular a construção de relações respeitadas entre os estudantes, independentemente do desempenho físico, apresentando estratégias de combate ao *bullying*.
- n)** Abordar estratégias e propor atividades que capacitem os professores a incentivar a autonomia dos estudantes nas práticas corporais, visando promover um maior envolvimento nos contextos de lazer e de promoção da saúde.
- o)** Instigar o professor a desenvolver projetos em diálogo com outros componentes curriculares e fornecer sugestões de possíveis projetos em cada unidade temática definida pela BNCC, estimulando o envolvimento da comunidade escolar.
- p)** Apontar os objetivos de cada unidade temática, as respectivas justificativas e a relação com as habilidades trabalhadas em cada ano.
- q)** Fornecer subsídios e ferramentas didáticas, como planilhas ou quadros, para a construção do plano de ensino ou das sequências didáticas de cada ano em todas as unidades temáticas definidas pela BNCC.
- r)** Nortear a construção de planos de ensino e de planos de aula ou de sequências didáticas com diferentes estratégias para o desenvolvimento das habilidades de cada ano.

- s) Propor que o desenvolvimento das habilidades se dê a partir dos interesses dos estudantes, de modo que, a partir dessas vivências, o professor estruture a progressão dos conhecimentos em cada unidade temática definida pela BNCC.
- t) Propor jogos cooperativos para o desenvolvimento das habilidades que serão trabalhadas, apresentando modelos de atividades para cada unidade temática definida pela BNCC.
- u) Oferecer sugestões de adaptação das práticas para estudantes com deficiência, garantindo a sua plena participação nas atividades.
- v) Estimular a criação de espaços para interlocução do professor com os estudantes em relação às atividades realizadas e aos desafios encontrados em cada unidade temática definida pela BNCC.
- w) Incentivar a reflexão e a ressignificação de padrões estéticos, suas relações com a cultura corporal e seu impacto sobre os estudantes.
- x) Instruir o professor a realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, além de incentivar que os estudantes realizem a autoavaliação.
- y) Orientar a avaliação considerando, para além do desempenho motor, o desenvolvimento global de cada estudante.
- z) Estimular a criação de critérios de avaliação do grupo de estudantes no que tange à capacidade de cooperar e de solucionar problemas em conjunto, para além da avaliação individualizada.
- aa) Incluir imagens ou fotografias que ilustrem as atividades propostas em todas as unidades temáticas estabelecidas pela BNCC.
- bb) Conter, ao longo da obra, um conjunto de cinco jogos, modalidades esportivas **ou outras práticas corporais** de origem indígena ou afro referenciados.

7.4 Matemática

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Matemática no Ensino Fundamental deve proporcionar aos estudantes a “capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações” (Brasil, 2018, p. 265). Além disso, deve ter o compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, com a resolução de problemas, com o raciocínio lógico e com a investigação.

Ainda sobre as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental, a BNCC reconhece a Matemática como uma ciência humana que tem origem nas necessidades e nas preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, sendo, portanto, uma ciência viva, que se preocupa com questões sociais, pautando-se em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018).

A BNCC propõe cinco unidades temáticas correlacionadas: i) Números; ii) Álgebra; iii) Geometria; iv) Grandezas e medidas; v) Probabilidade e Estatística. A divisão em unidades temáticas não se configura como estrutura linear e fragmentada, visto que “devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas” (Brasil, 2018, p. 275). Essas articulações são fundamentais para evitar que os conteúdos das unidades sejam tratados de forma isolada e descontextualizada.

Consoante a BNCC, o processo de aprender envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar, avaliar e criar. Em função disso, mais do que explorar a resolução de problemas de matemática, é preciso incentivar a formulação de problemas em outros contextos (Brasil, 2018).

Adentrando a perspectiva da Educação Matemática Crítica, é essencial que os problemas se relacionem com situações e conflitos sociais fundamentais. Nesse sentido, os exercícios devem ponderar o uso de problemas pertencentes a “realidades de faz de conta” sem qualquer significação, uma vez que os problemas hipotéticos, por vezes, remetem a uma situação exagerada ou impossível de existir na realidade, causando estranheza e confusão no estudante. É preciso olhar para o estudante como produtor de conhecimento, auxiliando-o na apropriação, na aquisição e no aprofundamento do letramento matemático.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **MATEMÁTICA** devem seguir os seguintes critérios.

7.4.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Matemática** devem:

- a) Consolidar, aprofundar e ampliar as habilidades e os objetos do conhecimento de Matemática desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- b) Trabalhar as unidades temáticas (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) promovendo a integração entre elas ao longo da coleção.
- c) Oportunizar a efetiva aquisição das competências gerais, das competências específicas e das habilidades relacionadas à Matemática, sempre que possível em articulação com outros componentes curriculares.
- d) Trabalhar com observações empíricas do mundo real para desenvolver no estudante a capacidade de relacionar essas observações às suas representações (tabelas, figuras e esquemas), de modo a associar tais representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.
- e) Explorar diferentes conceitos da Matemática para resolver problemas relativos ao cotidiano do estudante.
- f) Apresentar noções introdutórias de práticas de pesquisa ao longo da coleção de Matemática, abordando-se, abordando-se (i) a História da Matemática, para promover a compreensão do desenvolvimento histórico de diferentes conceitos; e (ii) fatos da realidade, para, a partir de conhecimentos matemáticos próprios dos Anos Finais, identificar e desmentir fake news.
- g) Desenvolver a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos e procedimentos para obter soluções e interpretá-las de acordo com os contextos das situações.
- h) Utilizar o conhecimento matemático, por meio de fontes consolidadas e amplamente aceitas pela comunidade científica, para compreender diferentes fenômenos, relacionando-os com diversos fatos cotidianos, do mundo, do ambiente e da dinâmica da natureza.
- i) Oportunizar o desenvolvimento dos diferentes tipos de raciocínio lógico-matemático (indução, dedução, abdução e raciocínio por analogia), por meio de diversos problemas, atividades e vivências, especialmente para promover práticas (orais e escritas) de argumentação e de inferência.
- j) Trabalhar, de forma sistemática, com o estabelecimento de conjecturas, bem como a formulação

e a resolução de problemas, em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

- k)** Proporcionar o aprofundamento do letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação).
- l)** Explorar a importância da comunicação em linguagem matemática, por meio da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.
- m)** Explorar a leitura de textos matemáticos, a fim de desenvolver tanto a compreensão, a análise e a avaliação da argumentação matemática quanto o senso crítico em relação à argumentação utilizada em tais textos: do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto.
- n)** Proporcionar o desenvolvimento de noções de pensamento computacional (identificar padrões) por meio de diferentes processos cognitivos, como analisar, compreender, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar tanto problemas quanto soluções.
- o)** Oportunizar o desenvolvimento, do ponto de vista matemático e computacional, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.
- p)** Proporcionar o desenvolvimento, do ponto de vista matemático e computacional, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, da circulação e da recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais.
- q)** Proporcionar a articulação entre os campos que compõem a Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística) por meio de um conjunto de ideias fundamentais, tais como equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação.
- r)** Proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo por meio de situações que estimulem o raciocínio lógico, crítico e criativo.
- s)** Promover a atividade matemática por meio de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e de modelagem ao longo de todo o Ensino Fundamental.
- t)** Propor conjunto de exercícios de baixa, média e alta complexidade, apresentando desafios matemáticos para a mobilização de conhecimentos trabalhados.

7.4.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Matemática** devem:

- a)** Sinalizar as habilidades da matriz curricular priorizada pelo Pacto para a Recomposição das Aprendizagens (o modo de sinalização é uma escolha editorial).
- b)** Introduzir temas que deem apoio teórico-metodológico em relação à Educação Matemática, tais como: etnomatemática, educação matemática crítica, alfabetização matemática, letramento matemático, cálculo mental, pensamento algébrico e educação financeira.

- c) Explicitar objetivos, justificativas, pré-requisitos, competências e habilidades que serão trabalhadas no capítulo.
- d) Explicar como se articulam os objetivos, os conteúdos e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas.
- e) Identificar os Temas Contemporâneos Transversais que serão abordados, indicando as possíveis relações interdisciplinares.
- f) Inserir comentários e explicações de caráter prático referentes às atividades, incluindo considerações pedagógicas acerca de possíveis dificuldades dos estudantes.
- g) Explicar e aprofundar tanto algumas respostas de atividades quanto questões de maior complexidade.
- h) Incluir sugestões de condução e de intervenção nas atividades.
- i) Oferecer subsídios para a construção de aulas em conjunto com professores de outras áreas do conhecimento.
- j) Indicar referências bibliográficas complementares para a pesquisa e o estudo do professor, tais como vídeos, livros, *podcasts*, filmes, sites, aplicativos, recursos da inteligência artificial.
- k) Trazer orientações para a valorização do raciocínio do estudante, a fim de apoiar a intervenção qualificada de professores, com vistas à aprendizagem matemática como, por exemplo, quando possível, interpretar os diferentes tipos de erros dos estudantes como evidências do que já foi ou ainda não foi consolidado em sua aprendizagem (pode ser contemplado na margem em U);
- l) Apresentar sugestões de conclusão/sistematização para cada capítulo e/ou unidade, bem como a recuperação de correlação de conhecimentos anteriores em capítulos e/ou unidades posteriores.

7.5 Ciências da Natureza

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **CIÊNCIAS DA NATUREZA** devem seguir os seguintes critérios.

7.5.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Ciências da Natureza** devem:

- a) Consolidar e aprofundar as habilidades e os objetos do conhecimento de Ciências da Natureza desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- b) Oportunizar a efetiva aquisição das competências gerais, das competências específicas e das habilidades relacionadas à Ciências, sempre que possível em articulação com outros componentes curriculares.
- c) Explorar aspectos mais complexos das relações dos estudantes consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente, desenvolvendo consciência quanto aos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações, a fim de atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

- d)** Apresentar e aprofundar práticas de pesquisa na coleção de Ciências da Natureza (todas as obras) por meio de experimentos científico.
- e)** Utilizar o conhecimento científico e tecnológico, por meio de fontes consolidadas e amplamente aceitas pela comunidade científica, para compreender diferentes fenômenos, relacionando-os com diversos fatos cotidianos, do mundo, do ambiente e da dinâmica da natureza.
- f)** Abordar, ao menos uma vez por volume, a contextualização e a problematização da ciência e da tecnologia (Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia), de maneira que o estudante identifique problemas científicos e desenvolva a capacidade de propor soluções.
- g)** Propiciar, em toda a coleção de Ciências da Natureza (todas as obras), a valorização do método científico e da tomada de decisão a partir do conhecimento científico e confrontado-o com práticas que levem a produção de pseudociência.
- h)** Propiciar o debate de temas relacionados a importância da etnociência, distinguindo-a da pseudociência.
- i)** Propiciar a análise de textos obtidos por meio de fontes diversificadas, a fim de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e de superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis e possíveis conflitos de interesse.
- j)** Oportunizar o desenvolvimento, do ponto de vista das Ciências, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.
- k)** Proporcionar o desenvolvimento, do ponto de vista das Ciências, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, da circulação e da recepção de textos de divulgação científica.
- l)** Propiciar o tratamento em profundidade de temas relativos a Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo, favorecendo a compreensão de elementos fundamentais para a promoção da qualidade de vida humana.
- m)** Contemplar, de forma aprofundada ao longo das obras da coleção, objetos do conhecimento relacionado aos animais e aos seres vivos.
- n)** Retomar e aprofundar, ao longo da obra, os objetos de conhecimento sobre seres vivos e corpo humano.
- o)** Propiciar condições para que o estudante seja protagonista na adoção de atitudes que valorizem as experiências pessoais e coletivas, representando, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva, o autocuidado com o próprio corpo e o respeito com o do outro.
- p)** Incluir subsídios que permitam abordar a existência de múltiplos interesses (políticos, econômicos e financeiros) que, de diferentes formas, têm impactado historicamente na produção do conhecimento científico .
- q)** Propor textos, questões e/ou conceitos introdutórios a serem vivenciados no Ensino Médio nas obras destinadas ao 8º e ao 9º ano.
- r)** Garantir que as atividades propostas para o desenvolvimento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades na obra didática de Ciências contemplem e trabalhem, ao longo do conjunto das ações sugeridas pela obra, as aprendizagens essenciais desse componente curricular para a faixa etária indicada.

7.5.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os

Livros Digitais do Professor (Categoria 1) do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Ciências da Natureza** devem:

- a) Sinalizar as habilidades da matriz curricular priorizada pelo Pacto para a Recomposição das Aprendizagens (o modo de sinalização é uma escolha editorial).
- b) Explicar, a partir da(s) abordagem(ns) teórico-metodológica(s), como se articulam os objetivos, as justificativas e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas.
- c) Explicitar o(s) objetivo(s) a ser(em) desenvolvido(s) em cada segmento (capítulo ou unidade) das obras.
- d) Justificar a pertinência desse(s) objetivo(s).
- e) Identificar todas as competências gerais, as competências específicas e as habilidades que serão trabalhadas, sinalizando os respectivos códigos (pode ser na margem em U).
- f) Identificar os Temas Contemporâneos Transversais que serão abordados.
- g) Apresentar diferentes propostas de avaliação condizentes com as características da obra didática de Ciências, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala.
- h) Trazer informações precisas sobre os problemas, as atividades e as vivências, incluindo a resolução detalhada e comentada de todos eles.
- i) Oferecer subsídios para a construção de aulas em conjunto com professores de outras áreas do conhecimento.
- j) Incluir conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.
- k) Indicar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros), diferentes das do Livro do Estudante, que reflitam os últimos avanços no ensino das Ciências para a respectiva faixa etária.

7.6 Educação Digital e Midiática

A Educação Digital e Midiática constitui uma área interdisciplinar que integra as competências e as aprendizagens previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relativas ao uso de tecnologias, comunicação, cultura e mundo digital, pensamento computacional, reflexão e análise crítica de informações e mídias.

Ela articula-se às políticas estruturantes recentes, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM), que visam possibilitar que estudantes brasileiros não só utilizem tecnologias de forma instrumental, mas também compreendam como são produzidas, reguladas e influenciam comportamentos, decisões e relações sociais.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme disposto no Art. 34 da Resolução CNE/CEB nº 2/2025, a Educação Digital e Midiática deve integrar-se ao projeto de vida dos estudantes, articulando-se com outros componentes curriculares, bem como promovendo práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo juvenil, o pensamento crítico e o uso ético das tecnologias.

A construção curricular dessa etapa deverá contemplar:

I – a educação digital e midiática crítica e criativa;

II – o desenvolvimento do pensamento complexo e da programação; e

III – a educação digital e midiática voltada às demandas da juventude, com foco na cidadania digital e na participação social.

Entendida como dimensão formativa transversal da Educação Básica, a Educação Digital e Midiática deve oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas para agir no mundo digital com criticidade, criatividade, autonomia e responsabilidade.

As obras didáticas devem estabelecer correspondência direta com os eixos estruturantes e as competências específicas da Educação Digital e Midiática, assegurando o tratamento progressivo dos conhecimentos elementares sobre Mundo Digital, Pensamento Computacional, Cultura Digital, e Tecnologia e Sociedade.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas de **EDUCAÇÃO DIGITAL E MIDIÁTICA** devem seguir os seguintes critérios.

7.6.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Educação Digital e Midiática** devem:

- a) Problematicar o papel das tecnologias digitais e midiáticas na sociedade contemporânea, destacando o potencial de inclusão, inovação e criação de tais tecnologias, bem como os desafios éticos e sociais relacionados ao uso indevido, à desinformação e à manipulação de dados.
- b) Apresentar fundamentos da Inteligência Artificial (IA) e da automação, explicando, de modo acessível, os princípios básicos (dados, algoritmos e treinamento de modelos), as aplicações em diferentes áreas e os dilemas éticos associados, como viés algorítmico, transparência, explicabilidade e impacto ambiental.
- c) Assegurar a progressão das aprendizagens ao longo dos anos, aprofundando gradualmente o entendimento sobre dados, algoritmos, inteligência artificial e implicações éticas, promovendo a passagem do reconhecimento de conceitos básicos à aplicação crítica e criativa tanto em projetos quanto em situações concretas.
- d) Explorar o pensamento computacional, abordando as etapas de decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e construção de algoritmos, a fim de promover sua aplicação em contextos cotidianos, sociais e interdisciplinares.
- e) Desenvolver o letramento midiático e informacional, apresentando estratégias para que os estudantes compreendam, analisem e produzam diferentes conteúdos midiáticos e digitais (textos, imagens, vídeos, memes, infográficos, podcasts), assim como identificar intenções, narrativas, estéticas e relações de poder.
- f) Tratar criticamente da cultura das redes e da economia da atenção, discutindo como plataformas digitais tanto monetizam dados e moldam comportamentos quanto afetam a formação da opinião pública, a saúde mental e a convivência democrática.
- g) Abordar a proteção de dados e a segurança da informação, a fim de não só explicar o papel da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e os riscos do compartilhamento indevido de informações, mas também orientar sobre práticas seguras de navegação, uso de senhas e métodos de autenticação.
- h) Tratar dos direitos digitais, da privacidade e do uso ético de tecnologias, considerando a cidadania digital, o respeito à diversidade e os princípios de convivência e responsabilidade em ambientes virtuais.

- i) Incentivar o uso ético e responsável das tecnologias digitais, promovendo respeito à diversidade, empatia e convivência positiva em ambientes digitais, com atenção à prevenção e ao enfrentamento do cyberbullying, dos discursos de ódio e das práticas de discriminação algorítmica.
- j) Apresentar e discutir os fenômenos de desinformação e de desordem informacional; exemplificar estratégias de checagem, verificação de fontes e rastreamento de conteúdos falsos; e estimular a reflexão sobre os efeitos da desinformação para a democracia.
- k) Explorar os conceitos de dataficação e de visualização de dados, propondo atividades em que os estudantes tanto organizem, analisem e representem informações sobre temas sociais, ambientais e culturais, quanto aprendam a interpretar gráficos, tabelas e infográficos digitais.
- l) Estimular a autoria e a produção criativa, incentivando o desenvolvimento de projetos digitais, multimídia e colaborativos que, de forma conectada às demandas juvenis e comunitárias, possibilitem que os estudantes expressem ideias, identidades e posicionamentos éticos.
- m) Sugerir atividades de práticas plugadas e desplugadas, de modo a assegurar a acessibilidade pedagógica das propostas em diferentes contextos escolares, com e sem conectividade.
- n) Apresentar o papel da tecnologia e da inovação social, destacando como o uso consciente de ferramentas digitais pode apoiar soluções sustentáveis, fortalecer o trabalho em rede e promover o desenvolvimento comunitário.
- o) Utilizar terminologia genérica para designar tecnologias, evitando menções a marcas comerciais específicas, de modo a privilegiar a abordagem conceitual e pedagógica (“navegador de busca”, “plataforma de vídeo”, “aplicativo de mensagens”, “rede social”, entre outros).
- p) Incorporar questões emergentes da cultura digital, como o uso de IA generativa, realidades imersivas, automação e ética no desenvolvimento tecnológico, contextualizando os impactos de tais questões para o futuro do trabalho e a vida cotidiana.
- q) Incorporar o cotidiano e os contextos culturais dos estudantes, valorizando a diversidade regional, social e linguística do país, de modo que as propostas reflitam diferentes realidades escolares, bem como promovam o pertencimento e a inclusão no contexto da Educação Digital e Midiática.

7.6.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Educação Digital e Midiática** devem:

- a) Sistematizar as competências e as habilidades tanto da BNCC e quanto da BNCC Computação relacionadas à Educação Digital e Midiática; explicar termos técnicos e conceituais; e relacioná-los às atividades propostas.
- b) Oferecer percursos pedagógicos estruturados que articulem progressivamente as três dimensões previstas no Art. 34 da Resolução CNE/CEB n. 2/2025 – (i) a educação digital e midiática crítica e criativa; (ii) o desenvolvimento do pensamento complexo e da programação; e (iii) a educação digital e midiática voltada às demandas da juventude, e a reflexão sobre cidadania digital e participação social) –, com, no mínimo, duas propostas por dimensão na coleção (ao menos uma por ano letivo), distribuídas do 6º ao 9º ano.
- c) Propor estratégias didáticas e projetos interdisciplinares envolvendo Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História, com versões plugadas e desplugadas e orientação operacional objetiva (recursos, tempo, etapas e adaptações), garantindo variedade de contextos e evitando a apresentação

de um único exemplo.

- d)** Disponibilizar recursos complementares, tais como textos, vídeos, podcasts, links institucionais, reportagens, dados e memes, para apoiar a mediação pedagógica e o aprofundamento docente em temas atuais.
- e)** Articular às atividades propostas textos explicativos e orientações conceituais sobre inteligência artificial, algoritmos, ética, cultura das redes, desinformação, sustentabilidade digital e direitos digitais, podendo ser apresentados na forma de artigos científicos, capítulos de livros, podcasts, vídeos, reportagens e outros materiais de referência, com vistas a auxiliar o professor a contextualizar os debates contemporâneos.
- f)** Sugerir instrumentos de avaliação formativa coerentes com as competências digitais da BNCC.
- g)** Estimular o protagonismo docente, oferecendo sugestões de sequências didáticas abertas e adaptáveis à realidade da escola, a fim de promover a reflexão sobre inclusão, diversidade e equidade digital.

7.7 História

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **HISTÓRIA** devem seguir os seguintes critérios.

7.7.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **História** devem:

- a)** Consolidar e aprofundar os objetos do conhecimentos e os conceitos desenvolvidos em História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- b)** Oportunizar a efetiva aquisição das competências gerais, das competências específicas e das habilidades relacionadas à História.
- c)** Incentivar os estudantes a pensarem historicamente e a reconhecerem as diferentes experiências históricas das sociedades para, a partir desse entendimento, compreenderem as situações concretas de sua vida cotidiana e de seu tempo.
- d)** Contribuir para o aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, tais como história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, duração, sucessão, periodização, fato, processo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, espaço, historicidade, trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição, permanência, mudança, evidência, causalidade, multicausalidade, ficção, narrativa.
- e)** Abordar os preceitos éticos na sua historicidade, evitando assim que eles fiquem subsumidos a mandamentos morais e cívicos que não condizem com os objetivos educacionais atuais, tampouco com o atual estágio de produção do conhecimento histórico.
- f)** Apresenta fontes variadas que evidenciem as múltiplas possibilidades de significação histórica, como diferentes tipos de textos, relatos, depoimentos, charges, fotografias, reproduções de pinturas, indicando possibilidades de exploração da cultura material e imaterial, da memória e das experiências do espaço local.
- g)** Ser isentos de situações de anacronismo (quando se atribui aos agentes históricos do passado

razões ou sentimentos gerados no presente, interpretando-se, assim, a história em função de critérios inadequados, como se os atuais fossem válidos para todas as épocas).

h) Ser isentos de situações de voluntarismo (quando se aplica a documentos e textos uma teoria a priori, utilizando a narrativa dos fatos passados ou presentes apenas para confirmar as explicações já existentes na mente do autor, que são oriundas de convicções estabelecidas por motivos ideológicos, religiosos, acríticos ou pseudocientíficos).

i) Superar o enciclopedismo, a descontextualização e a fragmentação do conhecimento histórico, característicos das propostas que não operam com recorte, organização e seleção espaço-temporal de conteúdos e habilidades, devendo abordar a historiografia como uma das operações intelectuais fundamentais de construção do passado, das memórias coletivas e do desenvolvimento do raciocínio histórico.

j) Abordar o processo histórico no jogo de escalas macro e micro, a partir de variados centros espaciais (local, regional, nacional, mundial/global) e de variadas representações temporais (presente, passado, simultaneidade, continuidade, mudanças, rupturas, progresso, atraso, evolução, revolução), considerando as diferentes formas de narrar e de registrar a História, por meio tanto de operações memoriais quanto de registros orais, visuais ou escritos.

k) Realizar a abordagem de temas, documentos e diferentes linguagens pautando-se em estratégias da crítica histórica, de modo a propiciar o desenvolvimento de capacidades de leitura e de escrita de fontes e textos que extrapolam os relacionados ao componente curricular, contribuindo com o trabalho interdisciplinar para favorecer uma visão alargada do mundo.

l) Oferecer, sistematicamente, atividades que envolvam tanto estratégias diversificadas de leitura e de interpretação quanto propostas de produção de textos multimodais, mobilizando processos cognitivos progressivamente mais complexos de raciocínio histórico, visando capacitar os estudantes a compreender os usos do passado no presente, distinguir informação de desinformação e enfrentar tanto campanhas estruturadas de notícias falsas quanto mensagens de ódio.

m) Compreender a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade, possibilitando não só a apropriação do conhecimento histórico, como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, fazendo uso de práticas condizentes com o desenvolvimento etário dos estudantes dos Anos Finais, no conjunto da obra.

n) Analisar fontes históricas diversas, de diferentes procedências e tipologias, cotejando versões e posições, a fim de entendê-las como materiais com os quais se interrogam e se reconhecem as chaves de funcionamento do passado, assim como se elaboram situações-problemas sobre as experiências contemporâneas, o que permite construir inteligibilidades sobre o tempo presente.

o) Explorar os conceitos estruturantes da ciência histórica, situando-os em diferentes temporalidades e espacialidades, com vistas a fomentar atitudes de questionamento, de empatia histórica, de respeito, de responsabilidade, de cooperação e de repúdio a quaisquer formas de preconceito ou de discriminação.

p) Fomentar a formação do pensamento histórico ancorado no fazer científico, possibilitando aos estudantes distinguir assunções pessoais racionais de pressupostos emocionais ou orientados por visões parciais; argumentar e contra-argumentar face a pontos de vista divergentes dos próprios; analisar e generalizar os elementos da realidade por meio do pensamento conceitual; construir narrativas metodologicamente plausíveis e eticamente fundamentadas, considerando a pluralidade de

versões historiográficas existentes.

- q) Conceder espaço para a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, dialogando, no conjunto da obra, com os aspectos relacionados ao mundo e às adolescências, às transformações espaciais e tecnológicas, e às desigualdades sociais, econômicas e políticas, de modo a valorizar a presença dos estudantes nos processos históricos.
- r) Desenvolver abordagens qualificadas sobre a História e Cultura da África, dos afrodescendentes, dos povos afro-brasileiros e indígenas, em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, considerando esses sujeitos em sua historicidade, ao longo de diversas temporalidades; e evidenciar, de forma positiva, a presença de tais sujeitos na contemporaneidade.
- s) Disponibilizar situações pedagógicas para a defesa dos direitos humanos e para a compreensão das relações de opressão em perspectiva histórica, decolonial e interseccional, oferecendo tratamento crítico a um conjunto de marcadores sociais que se convertem em fatores de exclusão social e escolar.
- t) Articular temas da História ensinada com demandas históricas do tempo presente segundo uma perspectiva de reconhecimento e de compreensão crítica dos temas desafiadores, visando fortalecer a democracia e superar preconceitos ou falácias.

7.7.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **História** devem:

- a) Apresentar a visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante, demonstrando os critérios de organização e de seleção, a compatibilidade da opção teórico-metodológica, e a forma como as proposições são efetivamente implementadas.
- b) Disponibilizar referências complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros), diferentes das do Livro do Estudante, que reflitam os últimos avanços da História, da Educação, do Ensino da História e de áreas afins para a respectiva faixa etária.
- c) Oferecer orientações para o ensino de História da África, da História e Cultura afro-brasileira e das populações indígenas, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores, assim como incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, de modo a extrapolar abordagens canônicas.
- d) Orientar sobre práticas de ensino diversas do componente curricular História por meio de sugestões de abordagens, de atividades complementares, de textos, de jogos, de livros digitais, de sites, de vídeos, incorporando indicações que possibilitem resolver problemas cotidianos, realizar uma leitura de mundo complexa e reflexiva, auxiliar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, e estimular a autonomia na atuação docente.
- e) Fornecer subsídios, de forma sistemática, para a intervenção docente, com vistas à formação do pensamento crítico, ao pluralismo de ideias e à investigação histórica, de modo conexo ao desenvolvimento ético, intelectual e cognitivo dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- f) Conter informações complementares, incluindo contextualização e orientações que permitam conduzir atividades de leitura e análise de registros orais, visuais ou escritos (imagens, mapas, documentos) como fontes para o estudo da História, extrapolando o uso meramente ilustrativo desses elementos.

g) Oferecer orientações e subsídios sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação, considerando possibilidades interdisciplinares, especificidades do componente curricular História, avaliação diagnóstica e avaliação em larga escala.

7.8 Geografia

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **GEOGRAFIA** devem seguir os seguintes critérios.

7.8.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Geografia** devem:

- a)** Consolidar e aprofundar as habilidades e os objetos de conhecimento de Geografia desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- b)** Oportunizar a efetiva aquisição das competências gerais, das competências específicas e das habilidades relacionadas à Geografia, sempre que possível em articulação com outros componentes curriculares;
- c)** Explorar e compreender, de forma ampla e crítica, a interação entre os componentes espaciais e os fenômenos geográficos, assim como as múltiplas relações que conformam a realidade, pautando-se na aprendizagem dos conhecimentos da ciência geográfica.
- d)** Explorar o conhecimento geográfico, oferecendo-se subsídios para a tomada de decisão cientificamente fundamentada e orientações para análises que relacionem fenômenos físico-naturais, sociais, culturais, econômicos e geopolíticos.
- e)** Apresentar, ao longo da coleção de Geografia (todas as obras), noções introdutórias de práticas de pesquisa: (i) Revisão bibliográfica; (ii) Análise documental (sensibilização para análise de discurso); (iii) Construção e uso de questionários; (iv) Estudo de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural; (v) Observação, tomada de nota e construção de relatórios; (vi) Entrevistas; e (vii) Análise de mídias sociais (métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal).
- f)** Explorar os conceitos geográficos, de maneira coerente, flexível, atualizada e assertiva, para o desenvolvimento de identidades espaciais, utilizando diferentes representações do espaço geográfico contextualizadas a textos e atividades.
- g)** Utilizar o conhecimento geográfico, por meio de fontes consolidadas e amplamente aceitas pela comunidade científica, para compreender diferentes fenômenos, relacionando-os com diversos fatos cotidianos, do mundo, do ambiente e da dinâmica da sociedade.
- h)** Propiciar o debate de temas relacionados à importância do método científico, estimulando a identificação de pseudociência nas explicações geográficas.
- i)** Propiciar, em toda a coleção de Geografia (todas as obras), o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de apresentar argumentos geograficamente fundamentados.

- j) Explorar diversos gráficos e tabelas, a fim de localizar a informação geográfica no espaço e no tempo, bem como articular diferentes escalas geográficas.
- k) Oportunizar o desenvolvimento da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania, por meio da abordagem dos preceitos éticos, evitando assim que eles fiquem subsumidos a mandamentos morais e cívicos que não condizem com os objetivos educacionais atuais, tampouco com o atual estágio de produção do conhecimento geográfico escolar.
- l) Oportunizar o desenvolvimento do conhecimento dos fatos e dos fenômenos geográficos, possibilitando compará-los, identificando semelhanças a partir dos princípios do raciocínio geográfico; analisar a interlocução, situando-os como próximos e distantes em escalas gráficas e geográficas em níveis locais e globais; distinguir aspectos de localização, descrição, interpretação e/ou organização sócio-espacial; e contextualizar tais fenômenos, utilizando o raciocínio espaço-temporal por diferentes linguagens.
- m) Abordar a concepção da dinamicidade dos acontecimentos e dos movimentos geográficos relacionados a questões ambientais, promovendo o desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensamento espacial, de modo que os estudantes compreendam tanto o significado contextual dos fatos e dos fenômenos quanto a localização e a intencionalidade dos locais de ocorrência em diferentes espaços e tempos.
- n) Possibilitar, ao longo da obra, o estudo dos diferentes espaços do planeta, garantindo uma abordagem livre de determinismos geográficos (isto é, sem priorizar ou menosprezar qualquer espaço), a partir de um problema ou de um conjunto de problemas.
- o) Apresentar orientações aos estudantes para a compreensão do espaço geográfico como uma continuidade de fatos, de fenômenos, de características e de simultaneidades, o que se distancia de abordagens estanques e reducionistas.
- p) Propiciar que os estudantes analisem fatos e fenômenos geográficos, inter-relacionando-os e observando a indissociabilidade entre aspectos naturais/físicos e socioculturais.
- q) Ser isentos de estereótipos, de caricaturas e de simplificações explicativas que comprometam a noção de sujeito geográfico e/ou induzam à formação de preconceitos de qualquer natureza.

7.8.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Geografia** devem:

- a) Explicar, a partir da(s) abordagem(ns) teórico-metodológica(s), como se articulam os objetivos, as justificativas e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas.
- b) Explicitar o(s) objetivo(s) a ser(em) desenvolvido(s) em cada segmento (capítulo ou unidade) das obras.
- c) Justificar a pertinência desse(s) objetivo(s).
- d) Identificar todas as competências gerais, as competências específicas e as habilidades que serão trabalhadas, sinalizando os respectivos códigos (pode ser na margem em U).

- e)** Apresentar diferentes propostas de avaliação condizentes com as características da obra didática de Geografia, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala.
- f)** Trazer informações precisas sobre os problemas, as atividades e as vivências, incluindo a resolução detalhada e comentada de todos eles.
- g)** Oferecer subsídios para a construção de aulas em conjunto com professores de outras áreas do conhecimento.
- h)** Incluir conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.
- i)** Indicar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros), diferentes das do Livro do Estudante, que reflitam os últimos avanços no ensino da Geografia para a respectiva faixa etária.
- j)** Abordar referencial teórico voltado ao desenvolvimento raciocínio geográfico na compreensão de fatos e de fenômenos, incluindo localização e intencionalidade espaço-temporal.
- k)** Contemplar conceitos atualizados e indispensáveis para a compreensão da ciência geográfica na sua transposição didática para a geografia escolar.
- l)** Orientar a utilização de textos e atividades de forma complexa e reflexiva, sem reducionismos ou determinismos.
- m)** Orientar a contextualização dos fenômenos geográficos na relação com o tempo e o espaço.
- n)** Incluir referencial teórico que conceba a dinamicidade dos acontecimentos geográficos relacionados a questões ambientais, promovendo a discussão entre escalas geográficas em constante conexão.
- o)** Orientar a utilização da linguagem cartográfica de forma coerente, contextualizada, reflexiva e assertiva.
- p)** Inserir informações complementares e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura das ilustrações e dos mapas de forma coerente, contextualizada, reflexiva e assertiva, concebendo-os, sobretudo, como fontes para o estudo da Geografia, e não como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório.
- q)** Orientações para que o professor proponha aos estudantes análises, de forma não fragmentada, da relação entre os fenômenos físico-naturais, sociais, culturais, econômicos e geopolíticos.
- r)** Orientações para que o professor contextualize o seu lugar de atuação como fonte de análise geográfica e como recurso didático, considerando as diferentes condições de acesso e a diversidade nacional do país.
- s)** Apresentar referências bibliográficas complementares para pesquisa e estudo do professor, tais como sugestões de vídeos, livros, podcasts, filmes, sites, aplicativos, recursos da inteligência artificial, entre outros.

7.9 Língua Inglesa

O ensino da Língua Inglesa, obrigatório nos Anos Finais do Ensino Fundamental, deve ser abordado de modo a garantir a compreensão do inglês como língua franca. Sua integração, como língua de diferentes povos e múltiplas variações, deve ser contemplada. É fundamental que as abordagens de ensino considerem as práticas sociais específicas de cada cultura. Esse foco não só aumenta a participação e o engajamento social dos estudantes em outras comunidades, mas também os ajuda a compreender tanto as semelhanças que os unem quanto as diferenças entre culturas.

Nessa perspectiva, não é possível adotar uma versão única, padrão ou exclusiva de língua inglesa, tampouco buscar um domínio gramatical uniformizado. As práticas pedagógicas devem, portanto, acolher e legitimar a diversidade de usos do inglês, enriquecendo o repertório linguístico dos estudantes e ampliando as possibilidades de compreensão e de expressão em situações concretas de comunicação.

Todos esses pontos estruturam as habilidades da área em cinco eixos: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **LÍNGUA INGLESA** devem seguir os seguintes critérios.

7.9.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Língua Inglesa** devem:

- a)** Fundamentar a abordagem adotada para a construção da coleção didática e para os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa, em uma perspectiva alinhada ao inglês como Língua Franca, conforme orienta a BNCC, assegurando coerência teórico-metodológica entre os princípios, os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas propostas.
- b)** Considerar, em toda a coleção de Língua Inglesa (todas as obras), as funções social, cultural, histórica e política da Língua Inglesa, apresentando-a como meio de acesso, interação e pertencimento às práticas discursivas da ciência, da globalização e da internacionalização, por meio de fundamentos teóricos, de textos formativos, de atividades e de orientações pedagógicas que auxiliem o docente a compreender e promover o ensino da Língua Inglesa como prática de comunicação, reflexão crítica e exercício da cidadania, valorizando as variedades, as identidades e os usos no mundo contemporâneo.
- c)** Descentralizar o ensino, a progressão e a avaliação da Língua Inglesa do foco exclusivamente escrito e gramatical, apresentando léxico, estruturas linguísticas, assim como atividades de leitura, de escuta, de oralidade e de escrita adequados ao nível de letramento, à proficiência e à maturidade cognitiva dos estudantes, de modo a assegurar a progressão gradativa da complexidade linguística e discursiva; e valorizar práticas comunicativas, culturais e identitárias em contextos autênticos que favoreçam a interpretação crítica, a interação, a argumentação e a produção criativa.
- d)** Desenvolver, de forma progressiva, articulada e concomitante, todos os eixos de ensino e de aprendizagem previstos na BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural), considerando as especificidades dos objetos de conhecimento e as habilidades de Língua Inglesa em cada etapa anual de escolarização.
- e)** Proporcionar oportunidades equilibradas de aprendizagem dedutiva e indutiva de Língua Inglesa, permitindo que os estudantes identifiquem, compreendam e sistematizem padrões linguísticos a partir de usos autênticos da língua, de modo reflexivo e significativo, a fim tanto de evitar práticas centradas apenas na exposição ou na memorização de regras quanto de promover a descoberta, a análise e o uso funcional da língua em textos, em interações e em tarefas comunicativas.

- f)** Apresentar temáticas, conteúdos e atividades que atendam às necessidades sociocomunicativas, cognitivas e culturais dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental; que promovam o uso significativo da Língua Inglesa em contextos autênticos; e que incentivem, por meio de práticas discursivas, a participação ativa, a reflexão crítica e a produção de sentidos por parte dos estudantes.
- g)** Promover atividades e abordagens que valorizem a diversidade linguístico-cultural da Língua Inglesa, por meio de textos e de práticas discursivas contextualizadas que apresentem diferentes variedades e usos do inglês no mundo contemporâneo, inclusive como língua franca, favorecendo a reflexão crítica e intercultural dos estudantes em relação às semelhanças e às diferenças entre práticas comunicativas de distintos povos.
- h)** Centrar o desenvolvimento da oralidade e da enunciação em Língua Inglesa em uma perspectiva de ensino-aprendizagem que aproxime o estudante do idioma, permitindo-lhe identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a(s) língua(s) materna(s) ou outras conhecidas, de modo a articular essas relações a aspectos sociais, culturais e identitários, e, assim, evidenciar a integração entre língua, cultura e identidade.
- i)** Propor atividades, conteúdos e situações pedagógicas que ajudem o estudante a reconhecer o próprio lugar e o lugar do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, apresentando diversidade temática, textual e conteudística que favoreça a reflexão crítica, a compreensão, a organização e a produção de sentidos em Língua Inglesa, a fim de demonstrar como a aprendizagem da língua contribui para a inserção social, educacional e profissional no contexto da globalização e da internacionalização.
- j)** Proporcionar que os estudantes desenvolvam repertórios linguístico-discursivos característicos da língua inglesa e das culturas que ela abarca, por meio do trabalho integrado com oralidade, leitura, escrita, análise linguística e interculturalidade, a fim de favorecer a construção de sentidos, a interação e a valorização da diversidade linguístico-cultural como componentes indissociáveis das práticas discursivas da Língua Inglesa.
- k)** Proporcionar contato sistemático com múltiplos patrimônios culturais, materiais e imateriais expressos em Língua Inglesa, promovendo fruição estética, acesso à literatura anglófona e ampliação das experiências culturais dos estudantes, por meio de manifestações artísticas, literárias e socioculturais que não apenas reflitam a diversidade, mas também favoreçam a compreensão crítica e contextualizada dessa diversidade no cenário global.
- l)** Promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística, cultural e social dos estudantes, por meio de atividades contextualizadas, abordagens inclusivas e uso de diferentes formas de expressão, garantindo que a coleção tanto reconheça distintos repertórios e modos de aprender quanto favoreça o desenvolvimento de atitudes críticas, colaborativas e interculturais.
- m)** Articular níveis lexical, morfossintático, semântico e discursivo em situações pedagógicas, em conteúdos e em atividades que organizem o léxico e as estruturas gramaticais com base em vocabulário e padrões de alta frequência, assegurando a progressão explícita entre unidades e a variedade de gêneros discursivos, articulando input e output, e promovendo compreensão e produção de sentidos em contextos comunicativos autênticos ou simulados, compatíveis com o desenvolvimento e o nível de proficiência dos estudantes.
- n)** Propor situações pedagógicas e atividades comunicativas que possibilitem usar a Língua Inglesa

em contextos autênticos ou simulados de interação, por meio de linguagem oral, escrita e multimodal, reconhecendo o idioma como instrumento de acesso ao conhecimento, de ampliação de perspectivas, de compreensão intercultural e de protagonismo social no mundo globalizado e digital.

- o)** Utilizar textos e recursos visuais, sonoros, gráficos e multimodais que tanto favoreçam o engajamento, a motivação e a permanência dos estudantes no processo de aprendizagem da Língua Inglesa quanto assegurem coerência entre elementos estéticos e objetivos pedagógicos;
- p)** Utilizar, ao longo de toda a coleção, materiais autênticos e concretos provenientes de diferentes gêneros discursivos que retratem a realidade social, linguística, educacional, cultural e política dos estudantes, considerando as múltiplas perspectivas da globalização, da internacionalização e das práticas dialógicas contemporâneas.

7.9.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Língua Inglesa** devem:

- a)** Apresentar, de forma explícita e sistemática, os objetivos de aprendizagem de cada unidade ou capítulo, acompanhados de justificativas fundamentadas que indiquem a pertinência pedagógica, linguística e sociocultural, demonstrando a articulação com as competências e as habilidades da BNCC, bem como com a abordagem teórico-metodológica adotada, a fim de não só assegurar que tais objetivos sejam mensuráveis, observáveis e compatíveis com o desenvolvimento dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, mas também evidenciar tanto a coerência das escolhas metodológicas, temáticas e didáticas quanto a contribuição para o desenvolvimento das capacidades comunicativas, reflexivas e interculturais.
- b)** Identificar, de forma explícita e sistemática, as competências gerais, as competências específicas, as habilidades da BNCC e os Temas Contemporâneos Transversais mobilizados, ao longo da coleção; indicar os respectivos códigos e a distribuição (por unidade, capítulo e seção); evidenciar a articulação de todos eles com os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as avaliações, a fim de assegurar coerência pedagógica e progressão formativa no componente Língua Inglesa.
- c)** Apresentar, de forma precisa e sistemática, a fundamentação teórico-metodológica que orienta a organização da coleção, explicitando os princípios, as abordagens e os critérios que sustentam a seleção, a progressão e o tratamento dos conteúdos, das habilidades e das práticas de linguagem, em conformidade com a BNCC e com as diferentes realidades das escolas públicas brasileiras.
- d)** Organizar, de forma explícita e sistemática, os conhecimentos e os temas de Língua Inglesa, apresentando orientações e estratégias didático-metodológicas que apoiem o professor no planejamento, na mediação e na atenção à diversidade dos estudantes, incluindo a indicação de conteúdos multimodais articulados à abordagem da coleção, com orientações para o uso pedagógico crítico, de modo a fortalecer a atuação docente diante das práticas comunicativas e tecnológicas contemporâneas.
- e)** Apresentar estratégias e procedimentos de uso contextualizado e de retomada e consolidação lexical que promovam o desenvolvimento integrado das habilidades de escuta, fala, leitura e escrita, assegurando situações significativas de uso da Língua Inglesa, e equilíbrio entre compreensão, produção e interação, em conformidade com a progressão prevista na BNCC (quando pertinente, tais

estratégias e tais atividades podem ser apresentadas na margem em U).

f) Prever e apresentar alternativas de mediação, de correção e de avaliação formativa das produções orais e escritas dos estudantes, oferecendo orientações, estratégias e exemplos práticos que auxiliem o docente a corrigir, acompanhar e orientar o desenvolvimento linguístico-discursivo dos estudantes de forma ética, respeitosa, inclusiva e motivadora, de modo a considerar a diversidade de repertórios e de experiências com a Língua Inglesa.

g) Orientar o professor na criação de contextos e de ambientes de aprendizagem motivadores, engajadores e significativos, que promovam a participação ativa e o protagonismo dos estudantes, valendo-se de estratégias, de recursos e de exemplos de práticas pedagógicas para tanto favorecer a aprendizagem contextualizada, multimodal e multidimensional da Língua Inglesa quanto estimular o uso ético, criativo e crítico da língua em diferentes mídias, gêneros e modalidades expressivas.

h) Oferecer conteúdos, instrumentos, referências e orientações que permitam ao professor atuar como pesquisador e agente reflexivo do ensino de Língua Inglesa, apoiando a investigação da prática, a análise de evidências e a tomada de decisões didático-metodológicas fundamentadas, de modo que as orientações indiquem estratégias, exemplos e materiais de consulta que favoreçam a transposição didática, a reflexão profissional e o aperfeiçoamento docente contínuo.

7.10 Língua Espanhola

O componente curricular de Espanhol é uma realidade nas redes de ensino brasileiras, especialmente nas de fronteira com outros países da América Latina. A BNCC prevê a priorização do Espanhol no ensino de línguas estrangeiras, juntamente com o Inglês, o que reforça a necessidade de que as coleções didáticas de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol para os Anos Finais do Ensino Fundamental estejam alinhadas à BNCC vigente e aos princípios gerais da área, observando as especificidades linguísticas, culturais e pedagógicas do Espanhol.

Este material contempla e contextualiza a meta em debate do Plano Nacional de Educação que problematiza a questão da escola pública para crianças e jovens migrantes, apátridas e refugiados nas escolas brasileiras.

É fundamental que as atividades propostas nas coleções considerem a heterogeneidade do público escolar, as diferentes realidades das redes de ensino, as especificidades regionais e, em especial, os contextos de fronteira, onde o contato com falantes de espanhol é mais frequente. Essa pluralidade requer que os conceitos de multilinguismo e interculturalidade constituam eixos orientadores para a elaboração da coleção.

A estruturação e a elaboração das obras didáticas do componente curricular **LÍNGUA ESPANHOLA** devem seguir os seguintes critérios.

7.10.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Língua Espanhola** devem:

a) Fundamentar a abordagem adotada para a construção da coleção didática e para os processos

de ensino e de aprendizagem da Língua Espanhola, em uma perspectiva alinhada ao caráter pluricêntrico do idioma, reconhecendo-o como língua de comunicação internacional e de diversidade linguístico-cultural, assegurando coerência teórico-metodológica entre os princípios, os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas propostas.

b) Considerar, em toda a coleção de Língua Espanhola (todas as obras), as funções social, cultural, histórica e política da Língua Espanhola, apresentando-a como meio de acesso, interação e pertencimento às práticas discursivas da ciência, da integração global e da internacionalização, por meio de fundamentos teóricos, de textos formativos, de atividades e de orientações pedagógicas que auxiliem o docente a compreender e promover o ensino da Língua Espanhola como prática de comunicação, reflexão crítica e exercício da cidadania, valorizando a diversidade linguístico-cultural dos povos hispânicos.

c) Descentralizar o ensino, a progressão e a avaliação da Língua Espanhola do foco exclusivamente escrito e gramatical, apresentando léxico, estruturas linguísticas, assim como atividades de compreensão leitora, compreensão oral, interação oral e produção escrita adequados ao nível de letramento, à proficiência e à maturidade cognitiva dos estudantes, de modo a assegurar a progressão gradativa da complexidade linguística e discursiva; e valorizar práticas comunicativas, culturais e identitárias em contextos autênticos que favoreçam a interpretação crítica, a interação, a argumentação e a produção criativa.

d) Desenvolver, de forma progressiva, articulada e concomitante, todos os eixos de ensino e de aprendizagem previstos na BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural), considerando as especificidades de Língua Espanhola em cada etapa anual de escolarização.

e) Proporcionar oportunidades equilibradas de aprendizagem dedutiva e indutiva de Língua Espanhola, permitindo que os estudantes identifiquem, compreendam e sistematizem padrões linguísticos a partir de usos autênticos da língua, de modo reflexivo e significativo, a fim tanto de evitar práticas centradas apenas na exposição ou na memorização de regras quanto de promover a descoberta, a análise e o uso funcional da língua em textos, em interações e em tarefas comunicativas.

f) Apresentar temáticas, conteúdos e atividades que atendam às necessidades sociocomunicativas, cognitivas e culturais dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental; que promovam o uso significativo da Língua Espanhola em contextos autênticos; e que incentivem, por meio de práticas discursivas, a participação ativa, a reflexão crítica e a produção de sentidos por parte dos estudantes.

g) Promover atividades e abordagens que valorizem a diversidade linguístico-cultural das regiões e dos países onde o espanhol está presente, por meio de textos e de práticas discursivas contextualizadas que apresentem diferentes variedades e usos do espanhol no mundo contemporâneo, favorecendo a reflexão crítica e intercultural dos estudantes em relação às semelhanças e às diferenças entre práticas comunicativas de distintos povos.

h) Centrar o desenvolvimento da oralidade e da enunciação em Língua Espanhola em uma perspectiva de ensino-aprendizagem que aproxime o estudante do idioma, permitindo-lhe identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a(s) língua(s) materna(s) ou outras conhecidas, de modo a articular essas relações a aspectos sociais, culturais e identitários, e, assim, evidenciar a

integração entre língua, cultura e identidade.

i) Propor atividades, conteúdos e situações pedagógicas que ajudem o estudante a reconhecer o próprio lugar e o lugar do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, apresentando diversidade temática, textual e conteudística que favoreça a reflexão crítica, a compreensão, a organização e a produção de sentidos em Língua Espanhola, a fim de demonstrar como a aprendizagem da língua contribui para a inserção social, educacional e profissional no contexto da integração global e da internacionalização.

j) Proporcionar que os estudantes desenvolvam repertórios linguístico-discursivos característicos da língua espanhola e das culturas que ela representa, por meio do trabalho integrado com oralidade, leitura, escrita, análise linguística e interculturalidade, a fim de favorecer a construção de sentidos, a interação e a valorização da diversidade linguístico-cultural do mundo hispânico como componentes indissociáveis das práticas discursivas da Língua Espanhola.

k) Proporcionar contato sistemático com múltiplos patrimônios culturais, materiais e imateriais expressos em Língua Espanhola, promovendo fruição estética, acesso à literatura hispânica e ampliação das experiências culturais dos estudantes, por meio de manifestações artísticas, literárias e socioculturais que não apenas reflitam a diversidade das culturas hispânicas, mas também favoreçam a compreensão crítica e contextualizada dessa diversidade no cenário global.

l) Promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística, cultural e social dos estudantes, por meio de atividades contextualizadas, abordagens inclusivas e uso de diferentes formas de expressão, garantindo que a coleção tanto reconheça distintos repertórios e modos de aprender quanto favoreça o desenvolvimento de atitudes críticas, colaborativas e interculturais, especialmente no contexto de convivência, de diversidade e de integração latino-americana e internacional;

m) Articular níveis lexical, morfossintático, semântico e discursivo em situações pedagógicas, em conteúdos e em atividades que organizem o léxico e as estruturas gramaticais com base em vocabulário e padrões de alta frequência na língua espanhola, assegurando a progressão explícita entre unidades e variedade de gêneros discursivos, articulando input e output, e promovendo compreensão e produção de sentidos em contextos comunicativos autênticos ou simulados, compatíveis com o desenvolvimento e o nível de proficiência dos estudantes.

n) Propor situações pedagógicas e atividades comunicativas que possibilitem usar a Língua Espanhola em contextos autênticos ou simulados de interação, por meio de linguagem oral, escrita e multimodal, reconhecendo o idioma como instrumento de acesso ao conhecimento, de ampliação de perspectivas, de compreensão intercultural, de protagonismo, assim como de participação social no mundo globalizado e digital, especialmente no contexto da integração latino-americana.

o) Utilizar textos e recursos visuais, sonoros, gráficos e multimodais que tanto favoreçam o engajamento, a motivação e a permanência dos estudantes no processo de aprendizagem da Língua Espanhola quanto assegurem coerência entre elementos estéticos e objetivos pedagógicos.

p) Utilizar, ao longo de toda a coleção, materiais autênticos e concretos provenientes de diferentes gêneros discursivos que retratem a realidade social, linguística, educacional, cultural e política dos estudantes e dos povos hispânicos, considerando as múltiplas perspectivas da integração da interculturalidade e das práticas comunicativas contemporâneas.

7.10.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Língua Espanhola** devem:

- a)** Apresentar, de forma explícita e sistemática, os objetivos de aprendizagem de cada unidade ou capítulo, acompanhados de justificativas fundamentadas que indiquem a pertinência pedagógica, linguística e sociocultural, demonstrando a articulação com a abordagem teórico-metodológica adotada, a fim de não só assegurar que tais objetivos sejam mensuráveis, observáveis e compatíveis com o desenvolvimento dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, mas também evidenciar tanto a coerência das escolhas metodológicas, temáticas e didáticas quanto a contribuição para o desenvolvimento das capacidades comunicativas, reflexivas e interculturais.
- b)** Identificar, de forma explícita e sistemática, as competências gerais da BNCC e os Temas Contemporâneos Transversais mobilizados, ao longo da coleção; indicar os respectivos códigos e a distribuição (por unidade, capítulo e seção); evidenciar a articulação de todos eles com os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as avaliações, a fim de assegurar coerência pedagógica e progressão formativa no componente Língua Espanhola.
- c)** Apresentar, de forma precisa e sistemática, a fundamentação teórico-metodológica que orienta a organização da coleção, explicitando os princípios, as abordagens e os critérios que sustentam a seleção, a progressão e o tratamento dos conteúdos e das práticas de linguagem, em conformidade com as diferentes realidades das escolas públicas brasileiras.
- d)** Organizar, de forma explícita e sistemática, os conhecimentos e os temas de Língua Espanhola, apresentando orientações e estratégias didático-metodológicas que apoiem o professor no planejamento, na mediação e na atenção à diversidade dos estudantes, incluindo a indicação de conteúdos multimodais articulados à abordagem da coleção, com orientações para o uso pedagógico, crítico, de modo a fortalecer a atuação docente diante das práticas comunicativas e tecnológicas contemporâneas.
- e)** Apresentar estratégias e procedimentos de uso contextualizado e de retomada e consolidação lexical que promovam o desenvolvimento integrado das habilidades de escuta, fala, leitura e escrita, assegurando situações significativas de uso da Língua Espanhola, e equilíbrio entre compreensão, produção e interação (quando pertinente, tais estratégias e tais atividades podem ser apresentadas na margem em U).
- f)** Prever e apresentar alternativas de mediação, de correção e de avaliação formativa das produções orais e escritas dos estudantes, oferecendo orientações, estratégias e exemplos práticos que auxiliem o docente a corrigir, acompanhar e orientar o desenvolvimento linguístico-discursivo dos estudantes de forma ética, respeitosa, inclusiva e motivadora, de modo a considerar a diversidade de repertórios e de experiências com a Língua Espanhola.
- g)** Orientar o professor na criação de contextos e de ambientes de aprendizagem motivadores, engajadores e significativos, que promovam a participação ativa e o protagonismo dos estudantes, valendo-se de estratégias, de recursos e de exemplos de práticas pedagógicas para tanto favorecer a aprendizagem contextualizada, multimodal e multidimensional da Língua Espanhola quanto estimular

o uso ético, criativo e crítico da língua em diferentes mídias, gêneros e modalidades expressivas.

h) Oferecer conteúdos, instrumentos, referências e orientações que permitam ao professor atuar como pesquisador e agente reflexivo do ensino de Língua Espanhola, apoiando a investigação da prática, a análise de evidências e a tomada de decisões didático-metodológicas fundamentadas, de modo que as orientações indiquem estratégias, exemplos e materiais de consulta que favoreçam a transposição didática, a reflexão profissional e o aperfeiçoamento docente contínuo.

7.11 Produção de Textos

O texto, tal como concebido pela BNCC, assume papel central no ensino de Língua Portuguesa, devendo ser abordado em estreita relação com os contextos de produção, de circulação e de consumo. Essa centralidade implica considerar os diferentes suportes e mídias, assim como as dimensões verbais e não verbais, de maneira a favorecer o desenvolvimento de habilidades relativas ao uso da linguagem que articulem leitura, escuta e produção de textos (escrita, oral e digital). Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico deve contemplar práticas textuais que, ao envolverem os multiletramentos, reconheçam as distintas possibilidades de arranjos multimodais/semióticos, a valorização da diversidade cultural e a variação linguística como dimensões constitutivas do uso da língua(gem), favorecendo a adequação linguístico-discursiva às diferentes situações interlocutivas demandadas nas interações.

Em adesão a tais pressupostos, produzir textos não constitui um exercício isolado, nem um fim em si mesmo, na medida em que transcende a ideia de reproduzir modelos prontos e de aplicar regras mecânicas para se constituir como uma prática social situada, a qual é atravessada por interlocutores (quem eu sou e quem é meu interlocutor), por finalidades específicas (para que se produz) e, portanto, por gêneros discursivos que afetam a construção de sentidos. Produzir textos requer ainda, em sintonia com a BNCC, a integração de oralidade, de leitura/escuta, de produção (escrita e multissemiótica) e de análise linguística/semiótica. É nas práticas sociais que a produção textual (oral, escrita e digital) acaba, organicamente, se articulando tanto entre si (escrita-oral, oral-digital, digital-escrita...) quanto com os eixos de leitura e de análise linguística, considerando-se as condições concretas de uso da língua(gem).

Como eixo do componente curricular Língua Portuguesa, o trabalho com a produção de textos requer considerar os conhecimentos relativos aos gêneros discursivos, à textualidade (em especial, aos fatores de textualidade, a saber: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade), às sequências textuais (narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas e injuntivas), aos recursos linguístico-discursivos (sobretudo, ao uso da norma-padrão) em favor da ampliação das capacidades de leitura e de produção, o que implica considerar, a um só tempo, que tais conhecimentos não devem ser tratados de forma meramente classificatória, nem reduzidos a um exercício metalinguístico dissociado do uso; e que os estudantes ingressam nas práticas escolares já mobilizando conhecimentos prévios relacionados à leitura e à produção textual. Então, abordar tais conhecimentos significa colaborar com a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes nas diversas práticas sociais, permeadas por textos escritos, orais e digitais, o que, por sua vez, implica ampliar os multiletramentos.

Nessa perspectiva, o material didático de produção de textos deve prever, de modo sistemático, práticas de escrita colaborativa, nas quais a construção de sentidos se realiza por meio das interações, o que pressupõe negociar escolhas linguístico-discursivas, ampliar repertórios socioculturais e dividir – e refletir sobre – a responsabilidade enunciativa. É imperioso, ainda, garantir espaço para práticas de escrita autoral-criativa, compreendidas como práticas situadas de experimentação, de apropriação, de ressignificação e, sobretudo, de desencaixe em relação a práticas pedagógicas que tendem a ajustar o

estudante a modelos de êxito previamente definidos, impactando, por conseguinte, na manifestação da autoria. Esse desencaixe não se orienta pela negação das demandas sociais dos gêneros discursivos ou das convenções de uso, mas pela problematização de que aplicações formulaicas reduzem a escrita à conformidade de padrões homogeneizantes.

Ao assumir o texto como central no ensino de Língua Portuguesa e, sobretudo, como processo, o trabalho pedagógico com a produção textual deve não apenas incorporar, mas também valorizar, de forma sistemática, etapas de planejamento, organização das ideias, seleção de informações, rascunho, textualização, revisão, edição, reescrita e circulação, reconhecendo a produção textual como momento privilegiado de diagnose das aprendizagens para uma futura mediação pedagógica. Assim, a avaliação formativa e diagnóstica deve assumir centralidade nas práticas de produção textual, especialmente no momento da escrita (primeira versão de texto), permitindo acompanhar as escolhas, as dificuldades e os avanços dos estudantes; ao passo que a avaliação de caráter somativo **pode** incidir somente sobre a reescrita, entendendo-se ter havido, anteriormente, alguma mediação pedagógica que possibilite os estudantes avançarem. Desse modo, a escrita configura-se como prática contínua de aprimoramento, de reflexão, de manifestação autoral e de participação qualificada nas mais distintas práticas sociais mediadas pela língua(gem).

A estruturação e a elaboração das obras didáticas de **PRODUÇÃO DE TEXTOS** devem seguir os seguintes critérios.

7.11.1 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Estudante** e os **Livros Digitais do Estudante (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Produção de Textos** devem:

- a) Apresentar abordagem conceitual baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, consoante preconiza a BNCC.
- b) Contemplar, no material, as competências específicas do componente Língua Portuguesa n. 2 e n. 3; as habilidades EF69LP07, EF69LP08, EF69LP22, EF69LP36 e EF69LP51 (eixo Produção de Textos); a integração dos eixos leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica; e os campos de atuação artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.
- c) Incluir, no mínimo, duas atividades de produção textual em toda a obra que integrem diferentes linguagens e modos semióticos, valorizando saberes de grupos historicamente marginalizados (como quilombolas, indígenas, camponeses, ribeirinhos, povos tradicionais, comunidade periféricas), de modo a ampliar o repertório textual dos estudantes.
- d) Abordar, de forma sistemática e recorrente, a variação linguística, valorizando usos diversos da língua e/ou problematizando estigmas linguísticos e/ou discutindo a escolha consciente no que tange ao registro linguístico (formal, informal) mais adequado ao gênero discursivo, devendo propor, ao menos, uma produção textual que combata estigmas linguísticos na obra. Essa abordagem pode ser atendida em qualquer um dos eixos (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), exceto a produção textual obrigatória (uma que combata estigmas linguísticos).
- e) Priorizar, de forma sistemática e recorrente, as propriedades funcionais dos gêneros discursivos (função social, propósitos comunicativos, ações previstas, conteúdos mobilizados), deslocando o foco de abordagens centradas em aspectos estruturais ou classificatórios que reduzam o trabalho pedagógico ao exercício metalinguístico dissociado do uso.
- f) Incluir, em cada volume, no mínimo, uma atividade de produção textual que mobilize um gênero discursivo representativo de cada um dos quatro campos de atuação previstos na BNCC: ao menos, um

artístico-literário (conto, poema, narrativa, cordel, canção); um relativo às práticas de estudo e pesquisa (fichamento, esquema, resumo, mapa conceitual, linha do tempo, seminário, relatório); um jornalístico-midiático (notícia, reportagem, entrevista, editorial, carta do leitor, podcast); e um relativo à vida pública (carta aberta, carta de reclamação, manifesto, denúncia, requerimento, pronunciamento estudantil).

g) Prever, no mínimo, duas atividades de produção textual em toda a obra que situem o estudante em determinada prática social concreta, mobilizando gêneros discursivos específicos para elaborar uma resposta a um problema socialmente situado, favorecendo a autonomia, a manifestação da autoria, o exercício do protagonismo, a construção coletiva de sentidos e a ampliação da participação crítica nas práticas de linguagem. Esse item pode já estar contemplado em associação com outros itens, como 'f'.

h) Articular, no trabalho com gêneros discursivos multimodais distintos (tais como charge, cartum, tira e anúncios publicitários), semioses verbais e não verbais, considerando a construção de diferentes efeitos de sentidos, como humor, ironia, sarcasmo, crítica social, persuasão, assegurando que, em cada unidade ou capítulo, haja, no mínimo, duas atividades de leitura de textos multimodais; e que, ao longo de toda a obra, haja, ao menos, uma atividade de produção de texto multimodal.

i) Contemplar, ao menos, duas propostas de produção escrita ao longo da obra que envolvam processos de retextualização entre diferentes modos semióticos na transformação de textos orais, verbo-visuais e/ou digitais em textos escritos (ou vice-versa), analisando deslocamentos de sentido e adequações ao gênero discursivo.

j) Incluir, ao menos, duas propostas de produção escrita ao longo da obra que proponham a síntese de informações oriundas de textos multimodais digitais (como podcasts, vlogs, stories, posts interativos, infográficos digitais), resultando em textos escritos como resumos, verbetes, notícias, relatórios.

k) Dispor, em cada unidade ou capítulo, instruções, comentários, exemplos ou caixas de apoio que abordem de forma prática, ao menos, um fator de textualidade (coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade) na atividade de produção de texto, de modo a permitir a apropriação gradual e progressiva de tais fatores na produção textual, garantindo que, ao longo da obra, sejam abordados todos os fatores. Esse item pode ser contemplado como uma seção especial.

l) Incluir, ao longo de toda a obra, atividades de produção escrita que explorem, equilibradamente, todas as sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, injuntiva e argumentativa), garantindo a diversidade de experiências ao longo dos volumes, de modo que a narrativa não se restrinja aos primeiros anos (6º/7º) e a argumentativa não se restrinja aos dois últimos anos (8º/9º), mas priorizando atividades que explorem a narração e que explorem a argumentação no 6º e 7º, assim como atividades que explorem a argumentação e uma que explore a narração no 8º e 9º. Esse item pode já estar contemplado, mesmo que parcialmente, em diversos outros itens, como, por exemplo, 'c', 'd', 'f', 'g', 'i', 'j'.

m) Demonstrar o gradativo aumento de complexidade, ao longo da obra, relativamente à sequência tipológica argumentativa, considerando os atributos dos gêneros discursivos e as estratégias para iniciar a argumentação, como, por exemplo, definir um ponto de vista, apresentar fatos, fazer uma declaração inicial, contar uma história, relacionar textos, estabelecer comparações.

n) Propiciar que as atividades de produção de texto da obra estejam articuladas a, pelo menos, um eixo de integração da BNCC (leitura/escuta, oralidade ou análise linguística/semiótica). Este item pode ser contemplado em associação com todos os itens desta seção que envolvem atividades de produção de texto.

o) Ao integrar produção textual com leitura, deve-se favorecer experiências significativas de leitura por meio (i) da seleção adequada dos temas; (ii) da definição de objetivos significativos de leitura; (iii) da ativação de estratégias cognitivas que não se restrinjam à localização de informações explícitas; (iv)

da interação leitor-autor-texto; (v) da mobilização de conhecimentos prévios; e (vi) da exploração dos recursos linguístico-discursivos que promovem a construção da textualidade.

p) Ao integrar produção textual (escrita) com produção oral (oralidade) e/ou produção digital, deve-se proporcionar uma experiência produtiva por meio (i) da seleção cuidadosa dos temas; (ii) das fases de planejamento, de revisão, de escrita, de reescrita e de retextualização dos textos; (iii) da definição de propósitos comunicativos precisos; (iv) da indicação do gênero e dos interlocutores pretendidos; e (v) da orientação quanto à construção da textualidade (coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade).

q) Ao integrar produção textual com análise linguística/semiótica, deve-se possibilitar a análise de recursos linguístico-discursivos para o contexto enunciativo demandado pelo gênero discursivo em tela, considerando a pertinência relativamente ao uso da norma-padrão, de linguagem formal, de linguagem informal, de recursos de polidez, de recursos léxico-semânticos (tais como o aumentativo, o diminutivo, a sinonímia, a antonímia, a polissemia, as figuras de linguagem, as modalizações (epistêmicas, deônticas, apreciativas), os modos e os aspectos verbais), de modo a orientar escolhas pautadas na construção de sentidos no texto.

r) Incluir, no mínimo, a cada unidade ou capítulo, uma atividade de oralidade (produção textual oral), tais como podcast, sarau, telejornal, teatro, orientando-se quanto ao planejamento da oralidade; ao registro de linguagem compatível com o gênero discursivo oral escolhido; e ao uso adequado de tom de voz, entonação, ritmo, pausas, volume.

s) Contemplar, ao longo da obra, atividade de produção textual que problematize o enfrentamento à desinformação e os aspectos éticos relacionados à inteligência artificial.

t) Prever, ao longo de toda a obra, ao menos duas atividades de escrita colaborativa que envolvam a divisão de papéis, o planejamento conjunto, a revisão compartilhada e a tomada de decisões coletivas, de modo a instigar a negociação de sentidos entre os estudantes, sensibilizando-os quanto à importância tanto do trabalho em equipe na construção da autoria compartilhada quanto da responsabilidade sobre as escolhas linguístico-discursivas realizadas na atividade em questão. Este item pode ser contemplado em associação com todos os itens desta seção que envolvem atividades de produção de texto.

u) Prever, a cada unidade ou capítulo, ao menos uma atividade de escrita criativa que envolva a experimentação de ideias e a resignificação de textualidades, permitindo que os estudantes construam sentidos próprios e vivenciem uma espécie de desencaixe em relação a modelos textuais excessivamente formulaicos e automatizados, a fim de desenvolverem autonomia e protagonismo na produção textual de forma inventiva e imaginativa. Este item pode ser contemplado em associação com todos os itens desta seção que envolvem atividades de produção de texto.

7.11.2 Além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, os **Livros Impressos do Professor** e os **Livros Digitais do Professor (Categoria 1)** do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano de **Produção de Textos** devem:

a) Explicitar e fundamentar a adoção da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, conforme preconiza a BNCC, oferecendo subsídios teóricos e orientações didático-metodológicas que auxiliem o professor na mediação das atividades de produção textual propostas, de modo a compreender a escrita como processo interacional que envolve a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivo e em que contexto), o conhecimento das convenções associadas aos gêneros discursivos, bem como a incorporação sistemática de procedimentos de revisão e de reescrita.

b) Explicar, em um texto introdutório, como se articulam, na BNCC e na obra, (1) as competências

específicas do componente Língua Portuguesa n. 2 e n. 3; (2) as habilidades EF69LP07, EF69LP08, EF69LP22, EF69LP36 e EF69LP51 (eixo Produção de Textos); (3) a integração dos eixos leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica; e (4) os campos de atuação artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

c) Explicitar orientações didático-metodológicas precisas e operacionalizáveis para a integração dos eixos leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, bem como para sua articulação com o uso pedagógico de ferramentas digitais, explicitando objetivos, etapas de trabalho e procedimentos de mediação docente; assim como sugerir propostas de produção textual digital, a fim de que o professor, a depender da realidade escolar local, possa realizar com os estudantes.

d) Apresentar fundamentos conceituais e orientações didático-metodológicas tanto para o trabalho com os gêneros discursivos e as sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e injuntiva), abordando, especialmente, os atributos funcionais dos gêneros, quanto para a mobilização dos fatores de textualidade (coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade), para que o docente possa planejar, conduzir as aulas e avaliar as produções textuais dos estudantes. Este item pode estar na margem em U.

e) Enfatizar o trabalho pedagógico com gêneros discursivos pertencentes ao narrar, ao argumentar e ao poetizar, reiterando que textos narrativos e poéticos, assim como argumentativos, operam como práticas discursivas de construção de sentidos que fomentam o (inter)agir e o intervir no mundo, o que, por sua vez, extrapola funções meramente recreativas em atividades de leitura e de produção textual.

f) Incluir orientações específicas para a condução de práticas textuais de escrita criativa e de escrita colaborativa, explicitando os objetivos formativos, as etapas (planejamento, experimentação, escrita, revisão, reescrita e apreciação entre os pares), o modo de organização da sala de aula, destacando de que modo tais práticas se diferenciam das demais práticas, almejando favorecer a autoria partilhada, a negociação de sentidos entre os estudantes, a tomada de decisões coletivas e a ruptura de escritas formulaicas.

g) Explicitar o(s) objetivo(s) a ser(em) desenvolvido(s) em cada segmento (capítulo ou unidade) da obra e justificar a pertinência desse(s) objetivo(s).

h) Sugerir estratégias didáticas e maneiras de organização do trabalho pedagógico voltadas para a promoção da autonomia dos estudantes nos processos de produção, revisão e reescrita textual.

i) Orientar a construção do plano de textos de gêneros discursivos escritos e orais, incluindo tópicos relativos à seleção e à hierarquização de informações, à identificação de interlocutores, à definição de propósito comunicativo, à organização composicional do gênero em questão, à escolha de estratégias discursivas adequadas e à previsão de procedimentos de revisão e de reescrita.

j) Propor a construção de aulas em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento (pode ser na margem em U).

k) Apresentar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros, podcasts), diferentes das indicadas no Livro Digital do Estudante (LDE) e no Livro Impresso do Estudante (LE), a fim de favorecer a formação docente, principalmente no que diz respeito à escrita criativa, à escrita colaborativa, aos multiletramentos, à multimodalidade, aos fatores de textualidade, às sequências textuais, à retextualização e à variação linguística.

l) Destacar, na margem em U, as expectativas de aprendizagem de cada capítulo ou unidade, assim como especificar os conhecimentos que os estudantes devem mobilizar ao final do capítulo/unidade.

- m)** Propor sugestão de plano de aula e induzir professores a realizarem adaptações à realidade e ao currículo local, especialmente contemplando outras possibilidades de mediação do texto, como leitura por pares, produções textuais colaborativas, autoavaliação orientada por critérios, possibilidades que podem minimizar eventuais sobrecargas ao professor (com o alto volume de textos para mediar).
- n)** Apresentar diferentes propostas de avaliação condizentes com as características da obra didática de Produção de Textos tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala.
- o)** Orientar o professor que a escrita deve ser compreendida como etapa de avaliação diagnóstica de caráter formativo, considerando, em especial, que o texto deve ser avaliado como processo (e não como produto), prevendo a reescrita como etapa fundamental na ampliação da competência escritora, a qual poderá ser considerada, se pertinente, como procedimento avaliativo de natureza somativa, com critérios definidos e articulados a, pelo menos, um dos outros eixos: leitura/escuta, oralidade e/ou análise linguística/semiótica.
- p)** Oferecer duas propostas de barema com critérios avaliativos para as produções textuais dos estudantes, almejando-se, sobretudo, a realização de uma avaliação diagnóstica de caráter formativo.

8. Características das Obras de Apoio Teórico-Metodológico e processo didático para professores (Categoria 2)

- 8.1** Os materiais a serem inscritos na Categoria 2 destinam-se à oferta de materiais de Apoio Teórico-Metodológico, voltados ao desenvolvimento do pensamento crítico e à formação continuada de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- 8.2** As obras didáticas destinadas aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental devem ser inscritas em conformidade com o **Quadro 2**:

QUADRO 2 – Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Categoria 2)

Obra	Volumes	Formato	Nº máximo de Páginas
Obra de Apoio Teórico-Metodológico	Volume Único	Versão Digital sem acréscimos (PDF)	304 páginas

- 8.3** As obras da Categoria 2 são compostas por um único volume em versão digital sem acréscimos de objetos digitais.
- 8.4** Cada editor poderá inscrever apenas uma obra por CNPJ por eixo.
- 8.5** Cada obra deve contemplar e ser inscrita somente em um dos eixos propostos:
- a)** **EIXO 1:** Recomposição das Aprendizagens
 - b)** **EIXO 2:** Educação Matemática
 - c)** **EIXO 3:** Educação Socioemocional e Adolescência
 - d)** **EIXO 4:** Educação Ambiental, Justiça Climática e Protagonismo juvenil
 - e)** **EIXO 5:** Educação Digital e Midiática
 - f)** **EIXO 6:** Inclusão Escolar
 - g)** **EIXO 7:** Educação para as Relações Ético-Raciais

8.6 O Eixo 1 (Recomposição das Aprendizagens), deverá contemplar obras que tratem dessa perspectiva de forma articulada e intencional, apoiando as redes de ensino e os professores na superação das defasagens de aprendizagem identificadas a partir de avaliações diagnósticas. As obras devem explicitar o alinhamento às habilidades da matriz curricular priorizada do Pacto para a Recomposição das Aprendizagens, oferecendo propostas pedagógicas que promovam a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais. Nesse sentido, os materiais precisam favorecer o planejamento didático com base em um currículo reorganizado, apresentar estratégias de mediação pedagógica, atividades graduadas e recursos diversificados, bem como orientar o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, em consonância com os demais eixos da política, assegurando coerência pedagógica sistêmica e efetividade no processo de ensino e aprendizagem.

8.7 O Eixo 2 (Educação Matemática) deve fomentar a reflexão e a ampliação do repertório do professor que ensina Matemática, por meio de abordagens que articulem a relação dos docentes com o saber e com a prática pedagógica, a fim de que possam ampliar competências que possibilitem aos estudantes compreender, argumentar, resolver problemas e aplicar conceitos matemáticos em situações concretas. Esse eixo deve contemplar tanto o conhecimento do conteúdo quanto o conhecimento pedagógico do conteúdo. O material deve apresentar os elementos indispensáveis às práticas formativas em matemática, explicitando os conhecimentos essenciais que devem oportunizar momentos de acolhimento, atividades práticas, avaliação e reflexão. Deve, ainda, enfatizar estratégias para promover a equidade no ensino de Matemática, fortalecendo a construção coletiva de saberes e o impacto direto da formação na qualidade das aprendizagens.

8.8 O Eixo 3 (Educação Socioemocional e Adolescência) deve fomentar a reflexão e a prática sobre as especificidades e a pluralidade das adolescências, considerando transformações cognitivas, físicas, intelectuais, sociais e emocionais dos adolescentes, assim como o papel da escola na promoção da aprendizagem, no desenvolvimento integral, na construção de identidades e no reforço dos vínculos de pertencimento. Esse eixo deve qualificar a reflexão e a prática para valorizar as diversas formas de viver a adolescência, enxergando os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir das próprias potencialidades e capacidades, de modo a assegurar o direito de todos não só à aprendizagem, mas também ao desenvolvimento integral. O material deve, ainda, explorar o amadurecimento do cérebro do adolescente, a fim de propiciar o desenvolvimento de habilidades associadas às funções executivas, tais como a metacognição e a autorregulação emocional.

8.9 O Eixo 4 (Educação Ambiental, Justiça Climática e Protagonismo Juvenil) deve contemplar materiais que promovam o desenvolvimento de competências voltadas à compreensão crítica, à participação social e ao engajamento dos estudantes em ações socioambientais relacionadas à resiliência climática na escola. As obras inscritas neste eixo devem apresentar orientações pedagógicas consistentes, transversais e integradas tanto aos fundamentos da Resolução CNE nº 12, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, quanto às diretrizes do PNLD, que possibilita que os professores implementem práticas contextualizadas para articular investigação, intervenção e tomada de decisão em temas socioambientais, considerando as características locais de biomas e de bacias hidrográficas; a inclusão e a valorização da diversidade das comunidades escolares; bem como a prevenção, a adaptação e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas por escolas e comunidades. As propostas devem estar em conformidade com a Lei nº 9.795/1999, alterada pela Lei nº 14.926/2024, incorporando os princípios, as diretrizes e os objetivos definidos pela Política Nacional de Educação Ambiental Escolar (PNEAE), coordenada pelo MEC, a fim de ampliar a integração

curricular da educação ambiental em aliança com a justiça climática, o fortalecimento das capacidades institucionais e pedagógicas, a gestão das práticas, as ações políticas e sociais das escolas, e as redes de ensino. Além disso, os materiais devem orientar profissionais da educação quanto à importância de incentivar e mediar o protagonismo juvenil em articulação com o currículo, a fim de promover o diálogo entre saberes científicos e tradicionais, mobilizar metodologias de educomunicação socioambiental (sobretudo, no combate à desinformação climática), e apoiar projetos que dialoguem com os territórios e as comunidades escolares. O Eixo 4 reafirma o compromisso do PNLD com uma educação ambiental crítica, participativa, inclusiva e alinhada ao marco legal vigente, fortalecendo a formação integral dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

8.10 O Eixo 5 (Educação Digital e Midiática) Fomentar a reflexão e a ampliação do repertório do professor dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre a Educação Digital e Midiática, considerando seus fundamentos conceituais, pedagógicos e éticos, articulando cultura digital, mundo digital, pensamento computacional, de modo a apoiar o professor na integração crítica, ética e criativa das tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem. O material deve apresentar estratégias didáticas e formativas que dialoguem com o cotidiano escolar e as culturas juvenis, incluindo exemplos de sequências didáticas, projetos interdisciplinares e práticas plugadas e desplugadas, adaptáveis a diferentes contextos de conectividade. Deve ainda contribuir para o fortalecimento do protagonismo docente e para a integração da Educação Digital e Midiática aos projetos pedagógicos das escolas.

8.11 O Eixo 6 (Inclusão Escolar) deve contemplar obras que abordem a educação especial inclusiva, fundamentadas no modelo social da deficiência e no combate ao capacitismo. As obras devem orientar a prática docente para a garantia do direito de todos os estudantes à educação, sem discriminação e em igualdade de condições, assegurando acesso, permanência, participação e aprendizagem aos estudantes com deficiência, o que inclui o transtorno do espectro autista e as altas habilidades (ou superdotação na escola comum). As obras devem contemplar o Estudo de Caso como metodologia dialógica para produzir, sistematizar e registrar informações relativas ao processo de escolarização e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). As obras devem, ainda, prever tecnologias assistivas, recursos de acessibilidade e práticas pedagógicas inclusivas; lançar mão de estratégias para identificar, analisar e eliminar barreiras, garantindo aos estudantes o acesso pleno ao currículo; promover a articulação com a rede de proteção social (saúde, assistência social, órgãos de proteção); e incentivar a participação das famílias no acompanhamento do processo educacional. Em termos legais, as obras inscritas neste eixo devem apresentar orientações pedagógicas consistentes que considerem a transversalidade da educação especial e suas especificidades nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em conformidade com a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e com o Decreto 12.686/2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.

O **Eixo 7**, sobre Educação para as Relações Ético-Raciais, deverá contemplar obras e materiais que abordem as questões étnico-raciais numa perspectiva positiva fornecendo repertório e orientando a prática docente para abordagens promotoras superação do racismo, práticas racistas e discriminatórias, da inferiorização de negros, indígenas e quilombolas, das diferentes formas de epistemicídio vivenciados nas instituições de ensino. As obras inscritas neste eixo deverão apresentar orientações pedagógicas e didáticas consistentes, transversais, de modo a cumprir o artigo 26-A da Lei nº 9.394/1996 em conformidade com o disposto na Portaria MEC nº 470/2024, devendo ser orientadas pelas Resoluções CNE/CP nº 1/2004 e CNE/CEB nº 8/2012. As obras devem também orientar a prática

docente para a garantia do direito dos estudantes à educação e aprendizagem, sem racismo, preconceito e discriminação e com equidade, para o acesso, permanência, participação, aprendizagem e conclusão, com a devida centralidade nos processos de ensino e aprendizagem, em práticas didáticas e pedagógicas equitativas, enfocando os impactos do racismo no desenvolvimento escolar dos estudantes negros e quilombolas; preconceito e a baixa expectativa docentes sobre a aprendizagem e as trajetórias escolares com sucesso com base nos marcadores étnico-raciais e sociais; conceitos de identidades, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, (mito) democracia racial; corporeidades, autoestima, representatividade positivas da imagem e presença e participação negra, quilombola e indígena; convivências pluriétnicas e multiculturais respeitadas; relações existentes entre produção do conhecimento, ciência, tecnologias e africanidades e cultura indígenas; as ciências e as tecnologias africanas; ludicidade: jogos africanos e indígenas; cultura e religiosidade; abordar a participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da história do Brasil, na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica, artística e de luta social (tais como: Zumbi, Luiza Nahim, Aleijadinho, Padre Maurício, Luiz Gama, Cruz e Souza, João Cândido, André Rebouças, Teodoro Sampaio, José Correia Leite, Solano Trindade, Antonieta de Barros, Edison Carneiro, Lélia Gonzáles, Beatriz Nascimento, Milton Santos, Guerreiro Ramos, Clóvis Moura, Abdias do Nascimento, Henrique Antunes Cunha, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Tereza Santos, Emmanuel Araújo, Cuti, Alzira Rufino, Inaicyra Falcão dos Santos, entre outros).

8.12 As obras devem contemplar, em seu escopo, uma base teórica que fundamente as temáticas propostas, assim como um conjunto de recomendações e de práticas, valendo-se de um equilibrado arcabouço teórico-metodológico.

8.13 As obras da Categoria 2 são destinadas aos docentes que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

8.14 Serão aceitas traduções de obras pedagógicas, desde que citadas as fontes.

8.15 As obras devem ser apresentadas em volume único, inscritas individualmente, ainda que façam parte de coleções.

8.16 As obras podem ser provenientes de elaborações acadêmicas ou de elaboração própria do Detentor de Direitos Autorais.

8.17 Serão **reprovadas** obras que:

- a) desrespeitem o caráter laico e autônomo do ensino público;
- b) se configurem como manuais, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas;
- c) se caracterizem como sistemas apostilados de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos, manuais instrucionais;
- d) contenham anexos ou similares;
- e) se caracterizem como antologias ou livros de coletâneas;
- f) se configurem como um conjunto de artigos científicos;
- g) se configurem como um ensaio;
- h) não tenham embasamento ou coerência teórica;
- i) apresentem erros crassos de revisão e/ou de impressão;
- j) apresentem erros conceituais; e
- k) sejam orientadas para outras modalidades ou etapas de ensino não contempladas neste edital.

8.18 Da caracterização das obras:

8.19 Serão aceitos para participar do processo de avaliação e de seleção de obras de Apoio Teórico-

Metodológico e processos didáticos, os materiais que:

- a) sejam autorais, produzidos por autores nacionais e/ou estrangeiros;
- b) apresentem abordagens condizentes com os consensos produzidos no campo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e tenham sido legitimados por pares ou pelos documentos oficiais;
- c) discutam diversos temas atinentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental e tragam reflexões para se pensarem as especificidades tanto da fase da adolescência quanto dos desafios pessoais e educacionais para professores e estudantes; e
- d) se destaquem pela consistência teórico-metodológica, bem como pelas propostas de ensino e de aprendizagem.

8.20 Serão reprovadas obras que se apresentem como manuais instrucionais, obras que apresentem erros crassos de revisão e/ou impressão e obras que apresentem erros conceituais.

8.21 As obras devem apresentar discussões consistentes e embasadas em pesquisas atualizadas.

8.22 As obras devem ter potencial para subsidiar articulações prática-teoria-prática, explicitando as referências bibliográficas utilizadas.

8.23 Considerando-se os objetivos das obras em questão, é imprescindível que as informações, as noções e os demais conteúdos sejam abordados em conformidade com os seguintes critérios:

- a) conter abordagens condizentes com os consensos produzidos na área, legitimados pelos documentos oficiais;
- b) apresentar conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas;
- c) apresentar conceitos e informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática;
- d) apresentar, de modo explícito, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a proposta, inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, devendo, no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, indicar claramente a articulação entre eles;
- e) considerar a progressão dos processos de ensino e de aprendizagem, em conformidade com as fases do desenvolvimento humano, articulando-as à(s) metodologia(s) sugerida(s);
- f) indicar proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito ao modo de lidar com os objetos de ensino-aprendizagem propostos;
- g) promover a articulação da proposta teórico-metodológica com formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar;
- h) proporcionar reflexão sobre a prática docente, favorecendo que o professor analise a própria prática e interaja tanto com os estudantes quanto com a comunidade escolar;
- i) promover relações conexas dos objetos de ensino e de aprendizagem propostos com as dinâmicas socioculturais;
- j) considerar a relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam os Anos Finais do Ensino Fundamental;
- k) indicar possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e com as diferentes realidades escolares do país; e
- l) garantir diversidade de autores nacionais e estrangeiros, tanto os clássicos do campo dos Anos Finais quanto os contemporâneos.

10. Da Avaliação Pedagógica

10.1 A avaliação pedagógica das Obras Didáticas (Categoria 1) para os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e das Obras de Apoio Teórico-Metodológico (Categoria 2) será realizada de acordo com o Decreto nº 9.099/2017, após a etapa de validação, em consonância com as orientações e as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e por este edital, sob o sigilo da equipe da avaliação pedagógica.

10.2 A Comissão Técnica emitirá parecer formal e consubstanciado, aplicável a todas as obras da coleção, indicando o respectivo status de avaliação da obra, conforme as seguintes possibilidades:

- a) Aprovada;
- b) Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais; ou
- c) Reprovada.

11. Do resultado prévio da avaliação pedagógica

11.1 Após a emissão de parecer pela Comissão Técnica, será publicado, por meio de portaria do Ministério da Educação no Diário Oficial da União (DOU), o resultado prévio da avaliação pedagógica, com a indicação do parecer.

11.2 No caso das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais, os Detentores de Direitos Autorais poderão optar entre:

- a) **concordar** com o parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, entendendo que todos os apontamentos do parecer da avaliação pedagógica foram acatados **e submeter** a obra com a versão corrigida diretamente na Plataforma PNLD - Módulo Editoras no prazo estabelecido em Portaria; **ou**
- b) **discordar** do parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, podendo a discordância ser total ou parcial (parte dos apontamentos do parecer da avaliação pedagógica), **e interpor** recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, sendo **vedadas** tanto a submissão da versão corrigida da obra até a decisão da análise do recurso quanto a submissão concomitante de recurso e de correção da obra (citada no item 11.2a).

11.3 Na hipótese de discordância do resultado prévio da avaliação pedagógica das obras reprovadas, os Detentores de Direitos Autorais podem interpor recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, conforme os itens deste edital.

11.4 Serão consideradas aprovadas, na avaliação pedagógica, as obras cujos critérios estabelecidos nos anexos pedagógicos deste edital forem integralmente cumpridos, estando também isentas de falhas pontuais.

11.5 É de responsabilidade dos Detentores de Direitos Autorais o acompanhamento das publicações concernentes a este edital no Diário Oficial da União (DOU) e dos respectivos prazos estabelecidos nas publicações da etapa da avaliação pedagógica.

11.6 O MEC não se responsabilizará pela inobservância dos prazos e dos critérios sob incumbência dos Detentores de Direitos Autorais.

12. Da aprovação condicionada à correção de falhas pontuais

12.1 As obras cujos critérios avaliativos estiverem de acordo com este edital, mas que apresentem falhas pontuais que não excedam o limite de 10% (dez por cento), contabilizadas pelo número total de páginas da coleção, incluindo a capa, serão aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais.

12.2 Para fins de cálculo do limite de falhas pontuais na avaliação pedagógica, será contabilizada, ainda que de forma reiterada, cada ocorrência da falha.

12.3 Serão consideradas falhas pontuais aquelas passíveis de correção mediante simples indicação da

ação de substituição a ser realizada pelo participante, a partir da verificação no processo de avaliação pedagógica, o que abrange, entre outros aspectos, a revisão ortográfica, a estrutura textual, a formatação do conteúdo, a substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos, desde que tais correções não incidam sobre a avaliação global da obra, cabendo à Comissão Técnica a decisão pedagógica final.

12.4 Os casos seguintes não serão considerados falhas pontuais:

- a)** erros conceituais;
- b)** erros gramaticais recorrentes que ultrapassem o percentual de 10% (dez por cento) do total de páginas da obra, incluindo a capa;
- c)** erros de formatação, de digitação, assim como 'vícios' no material que ocasionem a revisão global do material e/ou que ultrapassem o percentual de 10% (dez por cento) do limite total de páginas da obra;
- d)** necessidade de correção de unidades ou de capítulos em seu inteiro teor;
- e)** supressão ou substituição de trechos extensos superiores a 300 caracteres;
- f)** a necessidade de substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos que ensejem a reavaliação global da obra;
- g)** plágio;
- h)** trechos, ou mesmo páginas, fora de ordem;
- i)** identificação explícita de autoria ou de editora.

12.5 É vedado à equipe de avaliação lançar falhas pontuais que não se caracterizem como questões pontuais na coleção passíveis de uma simples correção.

12.6 A Comissão Técnica, nomeada pelo Ministro da Educação, respeitadas as determinações editalícias, tem a autonomia para avaliar e decidir sobre casos omissos correlatos à etapa da avaliação pedagógica deste edital que possam ser enquadrados como falha pontual, sem ensejar a revisão global da obra.

12.7 Na hipótese de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor de Direitos Autorais deve reapresentar a obra corrigida, conforme especificações do parecer de avaliação, no prazo a ser estabelecido na portaria de divulgação do resultado prévio.

12.8 A obra condicionada à correção de falhas pontuais será considerada aprovada para compor a publicação do resultado final da avaliação pedagógica somente se todas as falhas apontadas no parecer forem devidamente corrigidas.

13. Da reprovação

13.1 Quando descumpridos os critérios estabelecidos neste edital e/ou excedido o limite de 10% (dez por cento) de falhas pontuais, contabilizadas pelo número total de páginas da obra, incluindo a capa, a obra será reprovada.

13.2 Ocasionarão a reprovação imediata da obra: o não cumprimento do prazo de submissão da obra corrigida, a não correção de todas as falhas pontuais indicadas no parecer ou a alteração de texto ou de elementos afins sem a devida anuência da equipe de avaliação pedagógica.

14. Da Interposição de recurso contra o resultado prévio – Fase Recursal

14.1 O Detentor de Direitos Autorais poderá impetrar, na Plataforma PNLD - Módulo Editoras, recurso

contra o resultado prévio no prazo a ser manifestado na Portaria de Resultado Prévio.

14.2 O recurso não será conhecido se impetrado por quem não seja legitimado.

14.3 O recurso será encaminhado à respectiva Comissão Técnica, responsável pelo processo da avaliação pedagógica, em conformidade com o Decreto nº 9.099/2017.

14.4 A análise do recurso incide somente sobre aqueles considerados pertinentes, vedada a reavaliação integral da obra.

14.5 Recursos submetidos por outros meios, que não pela Plataforma PNLD - Módulo Editoras (<https://editoras-pnld-avaliacao.mec.gov.br/sign-in>), ou fora do prazo não serão analisados.

14.6 Recursos genéricos, que excedam ao decoreto pertinente a documentos oficiais, ou, ainda, que não apresentem a contestação dos motivos da reprovação serão indeferidos.

14.7 A decisão da análise do recurso será proferida quanto ao deferimento ou ao indeferimento.

14.7.1 Deferimento, deferimento parcial ou indeferimento - Recursos interpostos por obras aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais:

a) Deferimento de recurso interposto por obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais (pode ou não mudar o status da obra): quando, da análise do recurso, todas as contestações interpostas pelo Detentor de Direitos Autorais forem acatadas. A obra só mudará para o status de “Aprovada” se não tiverem falhas para serem corrigidas. Do contrário, permanecerá com o status de “Aprovada Condicionada à Correção de Falhas Pontuais”, ainda que o recurso tenha sido acatado na sua integralidade, considerando que o Detentor de Direitos Autorais pode optar por não entrar com recurso contra todas as falhas apontadas pela equipe da avaliação pedagógica. Nesse caso, o resultado da análise será somente para o que foi apresentado, restando falhas a serem corrigidas e impedindo a mudança do status para a aprovação. No caso de ainda haver falhas para serem corrigidas, o Detentor de Direitos Autorais deverá apresentar a obra devidamente corrigida na fase de correção de falhas pontuais, no prazo estipulado na Portaria de Resultado dos Recursos.

b) Deferimento parcial de recurso interposto por obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais (não muda o status da obra): quando, da análise do recurso, parte das contestações interpostas pelo Detentor de Direitos Autorais forem acatadas. A obra, portanto, permanecerá com o status de “Aprovada Condicionada à Correção de Falhas Pontuais”, e, desse modo, o Detentor de Direitos Autorais deverá apresentar a obra devidamente corrigida na fase de correção de falhas pontuais, no prazo estipulado na Portaria de Resultado dos Recursos.

c) Indeferimento de recurso interposto por obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais (não muda o status da obra): quando, da análise do recurso, nenhuma das contestações interpostas pelo Detentor de Direitos Autorais forem acatadas. Portanto, a obra permanecerá com o status de “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais” e, desse modo, o Detentor de Direitos Autorais deverá apresentar a obra devidamente corrigida na fase de correção de falhas pontuais, no prazo estipulado na Portaria de Resultado dos Recursos.

14.7.2. Deferimento, deferimento parcial ou indeferimento - Recursos interpostos por obras reprovadas:

14.7.2.1 Deferimento: refere-se à mudança de status da obra para “Aprovada” ou para “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, conforme especificações a seguir.

14.8 Se o Detentor de Direitos Autorais entender que, para fins de fundamentação do recurso, é

necessário o encaminhamento de documento complementar, ele deverá fazê-lo junto aos documentos exigidos na etapa de recurso, observado o prazo publicado em portaria.

14.9 O resultado da fase recursal contra o resultado prévio será publicado por meio de Portaria do Ministério da Educação no Diário Oficial da União (DOU) e poderá ser acessada na Plataforma PNLD - Módulo Editoras (<https://editoras-pnld-avaliacao.mec.gov.br/sign-in>).

a) Deferimento de recurso interposto por obra reprovada (muda o status da obra): quando, da análise do recurso, o status da obra for modificado para “Aprovada”, não existindo falhas a serem corrigidas na fase de correção de falhas pontuais, ou para o status “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, quando persistirem falhas, dentro do limite estabelecido neste edital, e que deverão ser corrigidas na fase de correção de falhas pontuais, dentro do prazo estabelecido na Portaria de Resultado dos Recursos.

14.9.1 Deferimento parcial: refere-se à mudança de status da obra para “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, conforme especificações a seguir.

a) Deferimento parcial de recurso interposto por obra reprovada (muda o status da obra para “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”): Quando a reprovação for decorrente do excedente de falhas pontuais, considerando não haver outro conflito editalício – ou o recurso contra este também tenha sido acatado – e, da análise do recurso, o deferimento for suficiente para que a obra se enquadre no percentual de falhas permitido no edital, ainda que não seja acatado na sua integralidade, o recurso será deferido parcialmente e a obra passará para o status de “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, devendo a obra ser reapresentada corrigida na Fase de Correção de falhas Pontuais, dentro do prazo estabelecido na Portaria de Resultado dos Recursos.

14.9.2 Em caso de indeferimento do recurso da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais (e, portanto, não convertida à aprovação), a obra permanece com o *status* “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, devendo a Detentora de Direitos Autorais submeter a obra corrigida na fase de correção de falhas na Plataforma PNLD - Módulo Editoras dentro do prazo estabelecido na portaria da publicação do resultado da fase recursal.

14.9.2.1 Indeferimento: refere-se à permanência do status da obra divulgado no resultado prévio.

a) Indeferimento de recurso interposto por obra reprovada (não muda o status da obra): quando, da análise do recurso, o parecer pela reprovação da obra for mantido e, portanto, a obra permanecerá com o status de reprovada. Ainda que parte da contestação tenha sido acatada, a impossibilidade de mudança no status da obra faz com o recurso seja indeferido, não cabendo, nesse caso, o deferimento parcial.

14.10 Se o Detentor de Direitos Autorais entender que, para fins de fundamentação do recurso, é necessário o encaminhamento de documento complementar, deverá fazê-lo junto aos documentos exigidos na etapa de recurso, observado o prazo publicado em portaria.

14.10.1 O resultado da Fase Recursal contra o resultado prévio será publicado por meio de Portaria do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União (DOU) e poderá ser acessada na Plataforma PNLD - Módulo Editoras. (<https://editoras-pnld-avaliacao.mec.gov.br/sign-in>)

15. Da fase de correção de falhas pontuais

15.1 A fase de correção de falhas pontuais acontecerá após a fase recursal, no período estabelecido na Portaria do resultado da Fase Recursal/MEC e publicado no DOU, e todas as obras com o status “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais” (as que receberam o status tanto no resultado prévio quanto no resultado da fase recursal) deverão ser submetidas totalmente corrigidas na Plataforma PNLD - Módulo Editoras (<https://editoras-pnld-avaliacao.mec.gov.br/sign-in>).

15.2 Na hipótese de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor de Direitos Autorais deverá reapresentar a obra corrigida em inteiro teor, conforme especificações do parecer de avaliação, no aludido prazo estabelecido no DOU.

15.3 A não observância do ensejará a reprovação imediata da obra.

15.4 A obra condicionada à correção de falhas pontuais será considerada aprovada para compor a publicação do resultado final da avaliação pedagógica somente se todas as falhas apontadas no parecer forem devidamente corrigidas.

16. Do resultado final da avaliação pedagógica

16.1 O resultado final da avaliação pedagógica será divulgado por meio de portaria do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União (DOU), com a relação das obras aprovadas e das obras reprovadas após os trâmites da etapa de recursos.

16.2 A eventual interposição de recurso administrativo contra o resultado final da avaliação pedagógica poderá ser feita no prazo de até dez dias corridos a contar da publicação da Portaria de Resultado Final, dirigida à Secretaria de Educação de Básica do Ministério da Educação, utilizando exclusivamente o serviço protocolar do Ministério da Educação, disponível em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/protocolar-documentos-junto-ao-ministerio-da-educacao>, anexando todos os documentos e as informações comprobatórias que se fizerem necessárias.

16.3 A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação terá até 30 (trinta) dias úteis, a contar do prazo final do recebimento dos recursos, para proferir a decisão nos autos do processo.

16.4 Na hipótese de deferimento do recurso administrativo, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação deverá publicar nova Portaria.

17. Referências complementares

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.